



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Pedro Miguel Almeida Tavares

O TRADUTOR COMO INTERMEDIÁRIO LINGUÍSTICO E CULTURAL

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM TRADUÇÃO TURÍSTICA E COMUNITÁRIA

**Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, orientado pela Professora Doutora Judite
Manuela Silva Nogueira Carecho, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e
Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

junho de 2022

FACULDADE DE LETRAS

O TRADUTOR COMO INTERMEDIÁRIO LINGUÍSTICO E CULTURAL UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM TRADUÇÃO TURÍSTICA E COMUNITÁRIA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O tradutor como intermediário linguístico e cultural
Subtítulo	Uma experiência de estágio em tradução turística e comunitária
Autor	Pedro Miguel Almeida Tavares
Orientadora	Judite Manuela Silva Nogueira Carecho
Júri	Presidente: Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho
	Vogais:
	1. Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves
	2. Doutora Judite Manuela Silva Nogueira Carecho
Identificação do Curso	Mestrado em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Português e uma Língua Estrangeira (Inglês)
Data da defesa	22-07-2022
Classificação do Relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Agradecimentos

À Professora Doutora Judite Carecho, por ser a minha orientadora, pela disponibilidade, por todas as ideias e opiniões e pela ajuda ao longo da elaboração deste relatório de estágio.

À Câmara Municipal de Arganil, sobretudo à Doutora Anabela Dias, bem como os restantes funcionários do Centro de Atividades Juvenis, pelo apoio e por me fazerem sentir em casa durante o estágio.

Ao Professor Doutor Jorge Pinho, coordenador do Mestrado em Tradução, por ajudar a agilizar o processo e comunicação entre a entidade de acolhimento e a faculdade.

À Professora Doutora Cornelia Plag, por esclarecer as minhas várias dúvidas antes do início do estágio.

Aos meus pais, por todo o apoio e por me permitirem continuar os meus estudos.

Aos meus amigos, em especial ao Pedro, ao Fábio, ao António e à Margarida, que me apoiaram desde o início deste percurso.

RESUMO

O tradutor como intermediário linguístico e cultural: Uma experiência de estágio em tradução turística e comunitária

O presente relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Tradução oferecido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, ocupa-se da tradução turística e comunitária, de português para inglês, executada durante o estágio na Câmara Municipal de Arganil, que decorreu entre os dias 25 de outubro de 2021 e 21 de janeiro de 2022. Assim, o presente documento está dividido em três partes fundamentais.

Na primeira parte são apresentadas algumas informações relativas ao estágio realizado, tais como informações no que toca à entidade de acolhimento e ao trabalho elaborado, bem como ao contexto demográfico do município de Arganil, o que se torna importante ao longo do relatório. Para além disso, são referidos alguns dos benefícios do trabalho realizado ao longo do mestrado no estágio e algumas diferenças entre o mundo académico e o mundo profissional.

Na segunda parte do trabalho são enunciados vários pontos teóricos e temáticos pertinentes para o principal tema de investigação “de que forma é que se deve proceder à tradução de um texto turístico?”. Neste contexto são apresentadas diversas teorias funcionalistas, tais como a teoria do *skopos* de Katharina Reiss e Hans J. Vermeer e o modelo de análise textual de Christiane Nord. Para além disto, são apresentados a metodologia de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet e os conceitos de domesticação e estrangeirização formulados por Lawrence Venuti e são expostos diversos pontos relativos aos campos de tradução turística, onde é introduzida a tipologia textual de Reiss, e de tradução comunitária.

Na última parte, são apresentados diversos casos práticos de forma a justificar e demonstrar como os diferentes pontos anteriores podem ser aplicados no que concerne à tradução dos textos realizados ao longo do estágio. Em primeiro lugar são apresentados alguns dos textos traduzidos e posteriormente são analisadas algumas das dificuldades e problemas de tradução encontrados nos textos.

Palavras-chave: tradução, funcionalismo, tradução comunitária, identidade cultural, turismo

ABSTRACT

The translator as a linguistic and cultural mediator: An internship experience in tourism and community translation

This internship report, carried out as part of the Master's in Translation offered by the Faculty of Arts and Humanities of the University of Coimbra, deals with tourist and community translation, from Portuguese into English, as the result of the internship at the Municipality of Arganil, which took place between 25 October 2021 and 21 January 2022. Therefore, this document is divided into three fundamental parts.

The first part presents some information regarding the internship that was carried out, such as information regarding the host entity and the work done, as well as the demographic context of the municipality of Arganil, which becomes important throughout the report. Furthermore, some of the benefits of the work carried out throughout the master's degree in the internship are mentioned, as well as some differences between the academic world and the professional world.

In the second part of this paper several theoretical and thematic points relevant to the main research topic "how should one go about translating a tourist text?" are listed. In this context, several functionalist theories are presented, such as the *Skopos* theory by Katharina Reiss and Hans J. Vermeer and Christiane Nord's model of textual analysis. In addition, the methodology of Jean-Paul Vinay and Jean Darbelnet and the concepts of domestication and foreignization formulated by Lawrence Venuti are presented and several points concerning the fields of tourist translation, where Reiss' textual typology is introduced, and of community translation are discussed.

In the final part, several examples are presented in order to justify and demonstrate how the various previous points can be applied to the translation of the texts produced during the internship. First, some of the translated texts are presented and then some of the translation difficulties and problems encountered in the texts are examined.

Keywords: translation, functionalism, community translation, cultural identity, tourism

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de Residentes Totais no Concelho	8
Gráfico 2 – Número de Imigrantes Residentes no Concelho	8
Gráfico 3 – Número de Imigrantes por Nacionalidade	9

FIGURAS

Figura 1 – Tipologia Textual de Reiss	26
---	----

TABELAS

Tabela 1 – Distribuição do trabalho por mês	6
Tabela 2 – Locais e monumentos na tradução	35
Tabela 3 – Gastronomia na tradução	38
Tabela 4 – Níveis de ensino na tradução	41
Tabela 5 – Divisões territoriais na tradução	43
Tabela 6 – Figuras históricas na tradução	45
Tabela 7 – Aspectos históricos na tradução	47
Tabela 8 – Arquitetura na tradução	48
Tabela 9 – Fauna na tradução	50
Tabela 10 – Flora na tradução	51
Tabela 11 – Unidades de medida na tradução	53
Tabela 12 – Números, datas e horas na tradução	54
Tabela 13 – Siglas e acrónimos na tradução	55
Tabela 14 – Convenções estilísticas na tradução	57
Tabela 15 – Questões relacionadas com vocabulário técnico	58

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I. ESTÁGIO CURRICULAR	2
1.1. Decisão.....	2
1.2. Entidade de Acolhimento.....	3
1.3. Trabalho Realizado	4
1.4. Caracterização do Contexto	7
1.5. Outras Considerações.....	10
II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
2.1. Teorias Funcionalistas	11
2.1.1. Teoria do <i>Skopos</i>	12
2.1.2. Funcionalismo e Análise Textual segundo Nord.....	13
2.1.2.1. Fatores Extratextuais.....	16
2.1.2.2. Fatores Intratextuais.....	18
2.1.2.3. Problemas e dificuldades de tradução.....	20
2.2. Outros Conceitos Relevantes	21
2.2.1. Metodologia de Vinay e Darbelnet.....	21
2.2.2. Domesticação e Estrangeirização	23
2.3. Tradução de Textos Turísticos	24
2.3.1. Textos Turísticos e a sua função.....	25
2.3.2. Outras Características de Textos Turísticos	27
2.4. Tradução Comunitária	28
III. CASOS PRÁTICOS.....	31
3.1. Análise Textual	31
3.1.1. Fatores Extratextuais	31
3.1.2. Fatores Intratextuais.....	33
3.2. Análise de problemas e dificuldades de tradução	34
3.2.1. Locais e Monumentos.....	35
3.2.2. Gastronomia.....	37
3.2.3. Escolaridade.....	40
3.2.4. Divisões Territoriais	42

3.2.5. Nomes de Figuras Históricas	44
3.2.6. Aspetos Históricos	46
3.2.7. Arquitetura	48
3.2.8. Fauna e Flora	49
3.2.9. Unidades de Medida	51
3.2.10. Números, Datas e Horas	53
3.2.11. Siglas e Acrónimos	54
3.2.12. Convenções Estilísticas	56
3.2.13. Questões Relacionadas com Vocabulário Técnico	57
3.3. Conclusão.....	59
BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS	61
OUTRAS FONTES CONSULTADAS	64

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Tradução oferecido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e tem como objetivos principais apresentar o trabalho que foi efetuado ao longo do estágio realizado na Câmara Municipal de Arganil, as diferentes questões que surgiram no contexto das traduções efetuadas, algumas características dos textos em causa e os princípios e as estratégias de tradução que permitem lidar com essas questões. Para tal, o relatório encontra-se dividido em quatro tópicos principais.

Em primeiro lugar, será retratado o percurso do próprio estágio curricular, sendo mencionada a justificação da escolha do estágio, a descrição da entidade de acolhimento, bem como os diferentes tipos de trabalho realizados ao longo deste percurso e o contexto demográfico do município de Arganil.

Em segundo lugar, será apresentado o enquadramento teórico que regeu as escolhas de tradução efetuadas ao longo do estágio. Estas escolhas e o trabalho em si foram baseadas em teorias funcionalistas: na teoria do *skopos*, tal como introduzida pelos autores Hans J. Vermeer e Katharina Reiss e nos trabalhos de Christiane Nord, sobretudo no que concerne ao seu modelo de análise textual. Para além disto, são também relevantes para o presente trabalho outras bases teóricas, nomeadamente a metodologia de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet e as ideias apresentadas por Lawrence Venuti, no que concerne às estratégias de domesticação e estrangeirização. No que diz respeito às especificidades dos textos traduzidos, são relevantes a tipologia textual de Katharina Reiss, o conceito de tradução comunitária e ainda a caracterização dos textos turísticos e das questões que eles levantam no domínio da tradução.

Na terceira parte deste relatório será apresentada, em primeiro lugar, a análise textual de três dos textos trabalhados no âmbito do estágio curricular e, em segundo lugar, diversos casos práticos que ilustram alguns dos desafios encontrados na tradução desses textos. Serão posteriormente mencionados os motivos que justificam as traduções escolhidas, sendo estas sobretudo fundamentadas nas teorias apresentadas na segunda parte deste relatório de estágio. Neste contexto serão apresentados, entre outros, exemplos relativos a questões relacionadas com a tradução de nomes de monumentos e de outros locais, nomes de figuras históricas, a tradução de questões relacionadas com a gastronomia, números e a sua grafia e a tradução de siglas, acrónimos e abreviaturas.

I. ESTÁGIO CURRICULAR

A presente secção aborda a escolha do estágio, bem como da entidade de acolhimento, as características da própria entidade e o trabalho desenvolvido durante o estágio. Para além destes fatores, é importante também mencionar o contexto demográfico do município em que o estágio foi realizado, uma vez que se torna um ponto importante deste relatório.

1.1. Decisão

No âmbito da conclusão dos estudos de Mestrado em Tradução, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra apresenta três diferentes percursos possíveis de trabalho final: dissertação, trabalho de projeto e, a opção escolhida, estágio com relatório final. Assim, das três possíveis opções apresentadas pela Faculdade, a minha foi a de um estágio curricular com a elaboração de um relatório final. Esta escolha baseou-se no facto de, ao realizar um estágio, poder obter experiência profissional e prática no campo da tradução. Para além disto, também me foi possível conhecer os métodos de funcionamento da entidade de acolhimento, bem como a forma como esta trabalha com tradutores.

Após algum tempo de deliberação própria e pesquisa das entidades disponíveis para estágio, surgiu a oportunidade de estagiar na Câmara Municipal de Arganil. Esta escolha deveu-se sobretudo ao facto de eu viver em Arganil, por fatores de deslocação e de proximidade, mas também à possibilidade de fazer um trabalho abrangente e diverso, uma vez que o plano de trabalho proposto incluía diferentes áreas, que serão posteriormente destacadas. Para além disto, um dos meus grandes interesses é o conhecimento e estudo de culturas, tendo este aspeto constituído um dos grandes focos das traduções elaboradas.

Depois da entrega dos documentos de candidatura de estágio e articulação entre a faculdade e a entidade de acolhimento, ficou definido que o estágio curricular tivesse início no dia 25 de outubro de 2021, com término no dia 21 de janeiro de 2022, num total de 300 horas. O estágio foi realizado de segunda a quinta-feira, das 9:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h, sendo que nas sextas-feiras seria impossível trabalhar devido à necessidade de me deslocar a Coimbra por forma a assistir a aulas presenciais na faculdade.

1.2. Entidade de Acolhimento

A Câmara Municipal de Arganil, tal como a grande maioria de outras Câmaras Municipais em Portugal, não trabalha com tradutores a tempo inteiro, sendo que recorrem a tradutores *freelancer* ou a empresas de tradução fora do município. Devido a isto, a Câmara Municipal não possui um departamento ou uma valência municipal específica para tradutores. Por este motivo, o estágio foi realizado numa valência mais próxima com contacto com a população, neste caso o Centro de Atividades Juvenis (CAJ).

O CAJ é um dos diversos pontos de atividade da Câmara Municipal, sendo este um espaço dedicado a diversos serviços do município, entre os quais: Educação, Espaço Jovem, Apoio ao Emigrante, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ) e Ação Social.

Apesar de as traduções efetuadas no estágio dizerem respeito a todos os assuntos relacionados com os diversos departamentos incluídos no Centro de Atividades Juvenis, o trabalho foi realizado no gabinete da Ação Social que, tal como o nome indica, tem como principal foco as pessoas residentes no município. Este departamento tem diversas funções, tais como:

- Responder com qualidade aos problemas sociais do concelho e dos munícipes em situação de pobreza e de exclusão social;
- Efetuar uma intervenção com a comunidade, privilegiando uma aproximação aos cidadãos e respeitando o desenvolvimento humano e social de cada munícipe;
- Desencadear um forte trabalho de campo e no terreno, promovendo uma intervenção multidisciplinar¹.

É, por outro lado, importante mencionar que o gabinete de Ação Social tem como responsável a Dra. Anabela Dias, assistente social, que foi designada como minha supervisora do estágio na entidade de acolhimento e que me ajudou o máximo que conseguiu, apesar de não ter qualquer relação direta com a área de tradução.

Como a Câmara Municipal de Arganil não trabalha com tradutores fixos, não dispõe de quaisquer programas de Tradução Assistida por Computador (TAC), tais como o *MemoQ* ou *Trados Studio*. Apesar disto, foi possível utilizar *online* o *Wordfast Anywhere*, um programa baseado na *web* que, apesar de não necessitar de ser instalado como a grande maioria das outras ferramentas TAC, funciona de forma semelhante aos dois programas atrás referidos.

¹ Cfr. <https://www.cm-arganil.pt/municipio/areas-de-intervencao/acao-social/>

O trabalho, como anteriormente referido, foi realizado no gabinete da Ação Social, com a exceção de duas semanas de trabalho no mês de janeiro que foram realizadas em teletrabalho devido ao agravamento da situação nacional relativamente à pandemia COVID-19.

1.3. Trabalho Realizado

O plano de trabalho acordado com a supervisora da entidade de acolhimento, a Dra. Anabela Dias, continha nove pontos principais.

O primeiro destes pontos passava pela revisão de formulários relevantes para o município, anteriormente traduzidos para a língua inglesa por parte de uma empresa de tradução exterior aos serviços do município ou por tradutores *freelancer*. Entre tais documentos constam formulários relativos à educação, saneamento e eletricidade. Neste contexto, de forma a poder rever estes formulários, foram-me enviados os textos na língua de partida, ou seja, em português e redigidos pela Câmara Municipal, e os textos na língua de chegada, ou seja, em inglês e traduzidos por outros tradutores.

Em segundo lugar, constava a tradução para a língua inglesa de um separador da página da Câmara Municipal denominado “Arganil + Migração”, onde, tal como o nome indica, constam informações úteis para a população estrangeira residente no município. Este separador é composto por diversos subseparadores, onde são apresentadas informações acerca do Gabinete de Apoio ao Emigrante, do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), entre outros, informações estas que anteriormente não se encontravam disponíveis em quaisquer línguas estrangeiras.

Em terceiro lugar, constava do plano de trabalho a tradução para a língua inglesa do separador da página da Câmara Municipal “Visitar Arganil”, que é subdividido em diversos separadores que contêm informações relevantes sobre diversos monumentos, património histórico, informações geográficas, espaços turísticos, postos de turismo, restauração e alojamento.

Em quarto lugar, foi traduzido, também para a língua inglesa, o separador “Áreas de Intervenção”, onde constam diversas informações acerca da ação social, ambiente e saúde, desporto, educação, juventude, planeamento e urbanismo, proteção civil e recursos humanos.

Em quinto lugar, foi traduzido o catálogo “Espaços do Cidadão”, que apresenta diversas informações, como contactos e horários, sobre os diferentes espaços de atendimento dispersos pelo município.

Em sexto lugar, foi traduzido o separador “Contactos”, que, como o nome indica, inclui o contacto, *website*, localização e/ou email de diversos serviços de utilidade para todos os residentes do município.

Em sétimo lugar, foi traduzido o “Plano Municipal para a Integração de Migrantes” (PMIM) de Arganil referente ao período entre 2020 e 2022. Este documento tem como função orientar a intervenção na área das migrações em todo o concelho, constituindo-se como um documento estratégico de grande importância para as comunidades migrantes.

O último ponto previsto incluía o acompanhamento em intervenções no exterior ou domiciliárias, para comunicação entre a comunidade estrangeira e os assistentes sociais através da interpretação, neste caso, consecutiva. Neste contexto, foram realizadas três participações minhas enquanto intérprete, sendo que nestas deslocações o principal motivo era tentar agilizar o processo de ajuda a migrantes isolados, com algumas carências ou menos favorecidos.

Para além destes pontos estabelecidos no início do estágio, foram também traduzidos outros documentos e uma página *web* adicional que me foram propostos pelo atual Vereador do Ambiente, o Sr. Engenheiro Luís Miguel Almeida. Entre esses documentos estão incluídos um panfleto de um projeto chamado “Compostar é Reciclar!” e o respetivo formulário de inscrição, bem como a página *web* “VisitArganil”. O projeto “Compostar é Reciclar!” consiste na entrega de um kit de compostagem a cada munícipe que decida participar de forma gratuita. Como forma de disseminar o conhecimento deste projeto, sobretudo à comunidade migrante, achou-se relevante a tradução do formulário de inscrição, bem como de um panfleto informativo e do respetivo guia de utilização. Relativamente à página *web* “VisitArganil”, esta é uma página semelhante ao separador “Visitar Arganil” mencionado anteriormente, que se destina principalmente à comunidade estrangeira, estabelecendo-se assim enquanto um guia turístico *online*. Para além de conter alguma da informação apresentada neste separador, a página “VisitArganil” possui detalhes mais vastos dos diversos pontos turísticos do município e está dividida em cinco separadores principais: “Descobrir”, “Fazer”, “Ficar”, “Comer” e “Top10”. Cada um destes separadores contém informações diversas sobre, por exemplo, monumentos, património histórico, outros locais a visitar, restaurantes e alojamento, sendo assim este *website* bastante relevante para turistas que venham visitar o município, mas também para migrantes que desejam saber mais sobre o concelho de Arganil. Todos estes separadores contêm também imagens e outros dados informativos, como contactos, localizações, horários de funcionamento e gráficos.

Na Tabela 1 podem-se observar todos os trabalhos efetuados, bem como a sua distribuição ao longo dos meses em que foi realizado o estágio.

Tabela 1 – Distribuição do trabalho por mês

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Revisão de Traduções				
Folheto “Compostar é Reciclar”				
Interpretação (Visitas Domiciliárias)				
Página Arganil + Migração				
Página Visitar Arganil				
Página Áreas de Intervenção				
Página Espaço Cidadão				
Guia “Compostar é Reciclar”				
Página Contactos				
Plano Municipal para a Integração de Migrantes				
Página VisitArganil				
Revisão do Trabalho Desenvolvido				

A página “VisitArganil” e o “Plano Municipal para a Integração de Migrantes” foram os trabalhos que demoraram mais tempo, sendo que eram os mais importantes e os mais extensos. Para além disto, no último mês do estágio foram prestadas algumas horas na revisão de todos os conteúdos traduzidos previamente ao seu envio final.

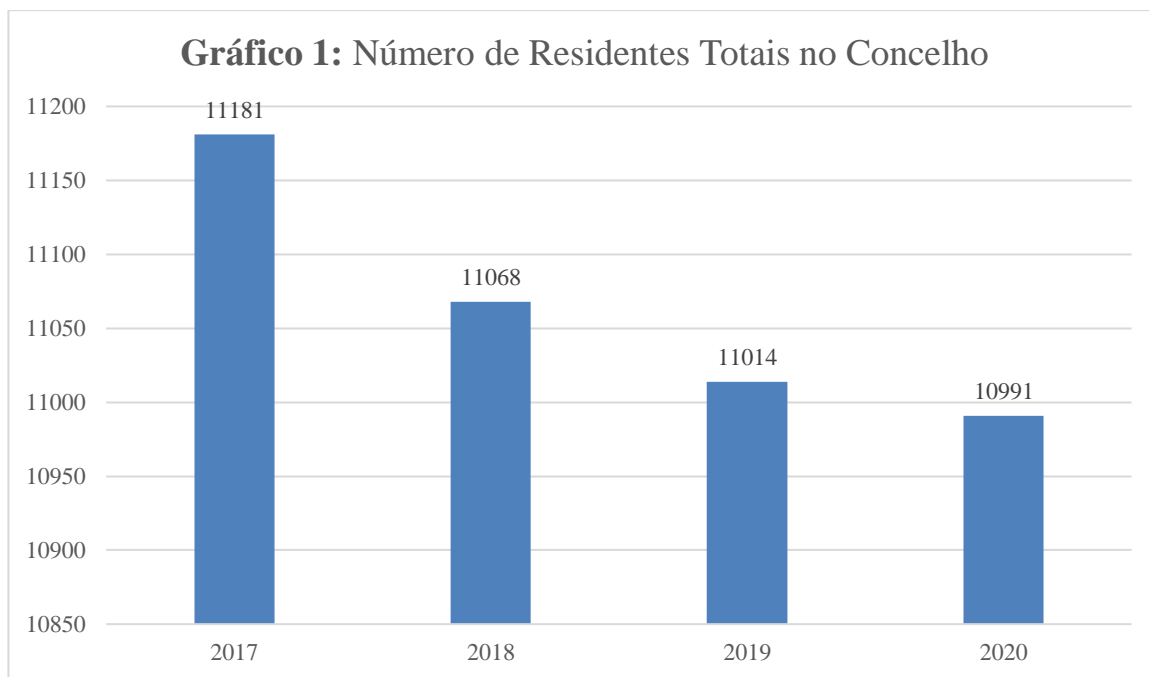
É também relevante mencionar que todos os documentos me foram enviados em formato Word ou PDF via email, com a exceção das páginas *web* que tiveram de ser transcritas em formato Word para depois serem traduzidas através do *Wordfast Anywhere*. As traduções dos diversos documentos foram entregues em formato Word e PDF, de forma a evitar possíveis problemas de formatação especialmente nos formulários e panfletos. A troca de emails foi realizada através do email institucional do município, pelo que, no início do estágio, foi-me atribuído um email de estagiário. No que concerne às traduções das páginas *web*, estas foram entregues em formato Word, tendo sido posteriormente carregadas no portal do Município de Arganil pelo departamento de informática.

Como foi referido, todos os documentos e/ou separadores *online* foram traduzidos para a língua inglesa, ou seja, da língua portuguesa para a língua inglesa, que é a língua materna de ou uma das línguas faladas pela maior parte dos imigrantes residentes no concelho, fator este que será explorado na secção seguinte.

1.4. Caracterização do Contexto

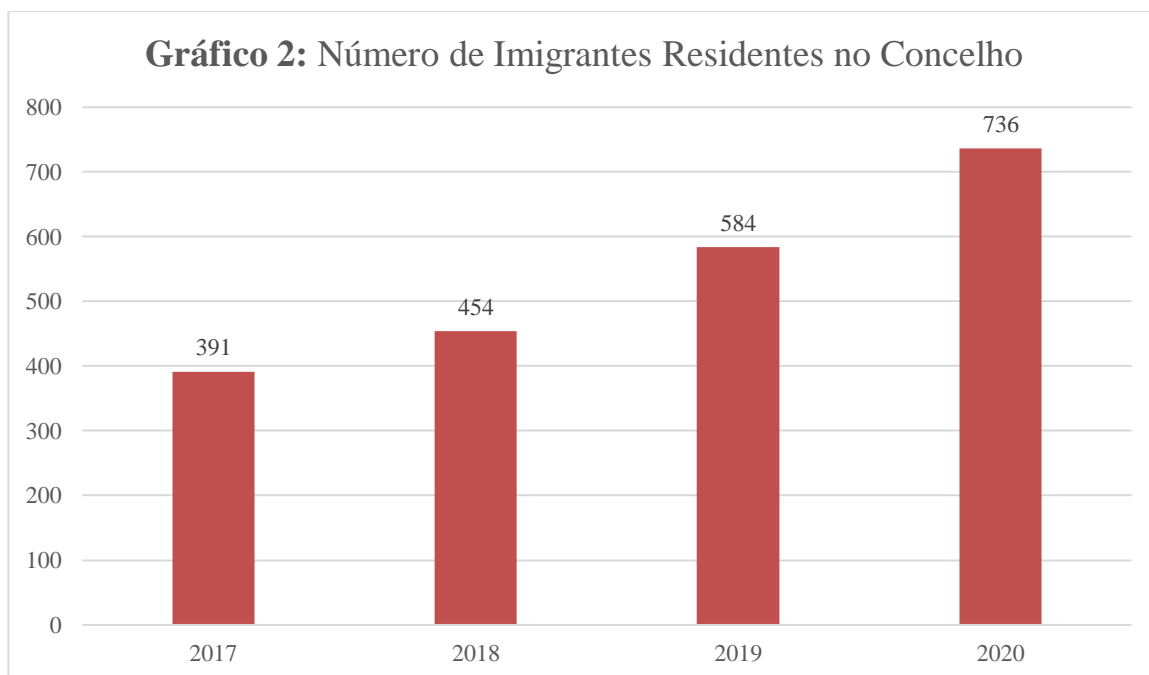
Um dos fatores mais relevantes que foi necessário ter em conta ao traduzir foi o contexto demográfico do município, pois, um dos grandes focos ao longo do processo de tradução era o público-alvo, que, como será referido mais à frente, é bastante relevante no que concerne às escolhas de tradução que foram efetuadas. Para além das pessoas estrangeiras que visitam o município, um dos maiores públicos-alvo a ter em conta são os imigrantes residentes, cujo número está em tendência crescente. Neste contexto, de forma a que a tradução possa ser o mais adequada possível à maioria do público-alvo, é necessário ter em conta diversos fatores, como por exemplo, a sua nacionalidade e há quanto tempo residem no concelho. Assim, é relevante apresentar aqui algumas informações sobre a população do município de Arganil, em especial a população migrante.

Como se pode observar no Gráfico 1, o município de Arganil tem vindo a perder residentes ao longo dos anos.



Fonte: Pordata

Esta diminuição pode-se dever a diversos fatores, como a atratividade de cidades e zonas do litoral, bem como a emigração. Em contraste ao que é demonstrado no Gráfico 1, o Gráfico 2 demonstra que existe um aumento exponencial da população estrangeira residente no município de Arganil, sendo que poderá haver diversos fatores por detrás destes movimentos migratórios.

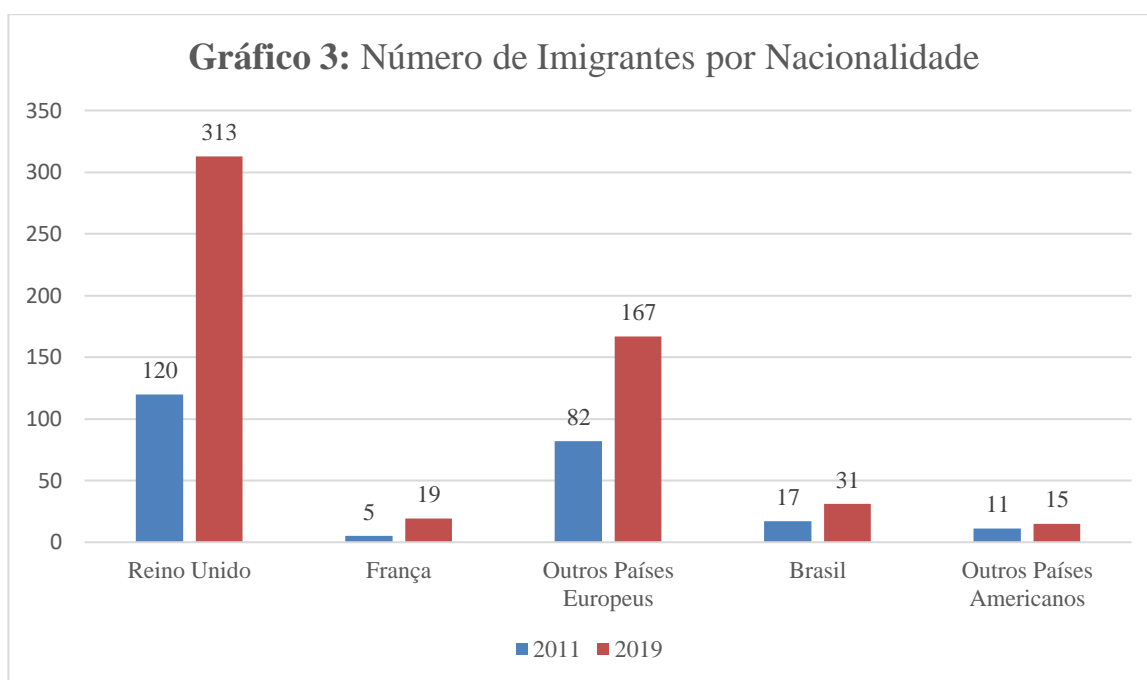


Fonte: Pordata

De acordo com o Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Arganil (2020-2022), a maioria dos imigrantes residentes no concelho fazem parte da faixa etária dos 60-69 anos, podendo assim a reforma ser um fator de migração predominante (Câmara Municipal de Arganil, 2021, p. 23). Para além disto, várias famílias estrangeiras poderão ter vindo a estabelecerem-se no município devido a parentes que já se encontram em Arganil como residentes.

Uma das questões mais comuns relacionadas com os migrantes que residem no concelho de Arganil é o seu isolamento e a sua pobreza. A maioria dos migrantes residentes em Arganil, devido à barreira linguística, tenta evitar a comunicação direta com os restantes habitantes e os diversos serviços do município. Isto quer dizer que, caso necessitem de algo, estes tendem a fazê-lo por intermédio de alguém de confiança, seja através de amigos, vizinhos ou familiares que tenham um maior nível de conhecimento da língua portuguesa. Uma das soluções possíveis para este problema é a relação entre os migrantes e o tradutor, sendo que “Translating oneself into the language of the host community is not only a way of understanding how that community thinks and functions but also a way of allowing oneself to become a fuller and more active member of it” (Cronin, 2006, p. 53).

Relativamente à proveniência da população migrante, como é possível observar no Gráfico 3, os imigrantes residentes originários do Reino Unido são em maior número, seguidos de imigrantes originários de outros países europeus.



Fonte: Pordata

Neste contexto, sendo que a grande maioria dos imigrantes vindos de outros países europeus tem como língua secundária a língua inglesa, todas as traduções realizadas no estágio foram assim efetuadas da língua portuguesa para a língua inglesa. Tendo em consideração a possibilidade de diferenças culturais entre os imigrantes vindos do Reino Unido e os imigrantes de outros países, foi necessário ter em conta a diversidade do público-alvo ao realizar as traduções no âmbito do estágio curricular.

1.5 Outras Considerações

No que diz respeito à relação entre a experiência de estágio e a minha formação prévia, apesar de ter optado por uma escolha menos comum para estagiar no ramo da Tradução, devo dizer que todas as teorias e técnicas de resolução de problemas que adquiri ao longo dos últimos cinco anos enquanto aluno de tradução me ajudaram bastante a resolver diversas dificuldades com as quais me deparei ao longo do processo de tradução dos diversos textos que me foram apresentados. Em segundo lugar, para além de já ter efetuado uma licenciatura em Tradução em Lisboa, muitas das unidades curriculares apresentadas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra permitiram-me aprofundar e adquirir novos conhecimentos. Diversas unidades curriculares, como a de Técnicas de Composição Avançada e Redação Técnica, ajudaram bastante de forma a olhar para um texto e analisá-lo de novas formas com o fim de poder detetar erros e possíveis dificuldades e problemas de tradução. Por outro lado, a unidade curricular de Informática Aplicada e Tecnologia ajudou-me a complementar a organização de todas as memórias de tradução e glossários que foram criados. Porém, a unidade curricular de Tradução Especializada Português – Inglês foi a que considerei a mais útil para o estágio que realizei. Para além de ter efetuado somente traduções da língua materna (português) para uma língua estrangeira (inglês), esta unidade curricular permitiu-me aprofundar o meu conhecimento de terminologia de diversos campos, mas também adquirir novas estratégias e formas de resolver dificuldades de tradução de diversos textos.

Relativamente ao estágio, apesar de normalmente as Câmaras Municipais não trabalharem a tempo inteiro com tradutores, como já foi referido no ponto “1.2. Entidade de Acolhimento”, foi-me possível experienciar como funciona o mercado de trabalho no campo da tradução. O tradutor tem um grau bastante elevado de responsabilidades, seja neste caso a de certificar-se de que a tradução esteja de acordo com as expectativas da comunidade migrante e da própria entidade de acolhimento ou a de estar por detrás de traduções que serão lidas por um número crescente de migrantes no concelho. Para além disto, foi também necessário verificar e fornecer todos os

formatos de documentos pedidos (Word e PDF) e fornecer as devidas notas, como notas de rodapé, à pessoa encarregada de publicar os documentos e atualizar as páginas *online*, de forma que não possam ocorrer quaisquer lapsos.

Para além disto, um dos grandes fatores que também marcou o estágio foi a pandemia COVID-19, como já foi referido. Para além de uma pequena parte que foi realizada em teletrabalho, o restante tempo em estágio também foi afetado, uma vez que, em contexto de pandemia, as interações entre colegas de trabalho foram dificultadas. Apesar disto, todos os colegas de trabalho, embora sendo de diferentes áreas, tentaram fazer com que eu me sentisse o mais integrado possível. Resta-me acrescentar que, apesar de ser o único tradutor na Câmara Municipal de Arganil durante o tempo de estágio, foi possível aprofundar o meu conhecimento do sistema de trabalho com uma língua estrangeira e aferir o impacto que a profissão de tradutor tem na vida de várias pessoas, como na vida da população migrante.

II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Na presente secção serão abordados diversas publicações e artigos que influenciaram as escolhas de tradução efetuadas nos textos traduzidos ao longo do estágio, mas também na abordagem geral de tradução. Serão aqui abordados diferentes tópicos, sendo que, em primeiro lugar, serão apresentadas diversas teorias funcionalistas relevantes, tais como: a teoria do *skopos*, de acordo com Hans J. Vermeer e Katharina Reiss; e a conceptualização de um plano de análise textual no campo da tradução segundo Christiane Nord. Em segundo lugar, serão analisados outros conceitos relevantes, tais como: a metodologia de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet; e a dicotomia domesticação-estrangeirização, de acordo com Lawrence Venuti. Por último, serão apresentadas as abordagens dos dois tipos de traduções efetuadas ao longo do estágio, a tradução turística e a tradução comunitária, com as respetivas definições e contextualizações no presente trabalho, sendo que no primeiro ponto será analisada a tipologia textual segundo Christiane Nord.

2.1. Teorias Funcionalistas

Neste capítulo serão apresentadas teorias funcionalistas que serviram de suporte ao trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular. Tanto a teoria do *skopos*, apresentada na secção 2.1.1., como a teoria funcionalista de Christiane Nord, apresentada em 2.1.2., têm como elemento central a importância da função do texto de chegada na tradução, como se torna claro na definição de “*functionalism*” segundo Nord: “In translator training, methodological approach in

which the translator's decisions are governed by the intended function of the target text or any of its parts". (Nord, 2018, p. 135)

2.1.1. Teoria do *Skopos*

Uma das teorias mais relevantes no contexto das traduções efectuadas ao longo do estágio foi a teoria do *skopos* desenvolvida por Katharina Reiss e Hans J. Vermeer. “*Skopos*” é a palavra grega que significa em português “intenção”, “propósito” ou “objetivo”. A teoria proposta por Vermeer e Reiss baseia-se no princípio de que todas as atividades de tradução têm um propósito ou motivo (Reiss & Vermeer, 2013, p. 85), sendo este um princípio geral que é independente do par de línguas de trabalho (Nord, pp. 1-2).

Um dos pontos principais da teoria do *skopos* é que esta coloca a transferência cultural ao mesmo nível que a transferência linguística. Reiss e Vermeer consideram assim relevante que o tradutor tenha um conhecimento da cultura de chegada e de partida, ou seja, o tradutor deve ser bicultural. Neste contexto é relevante mencionar que, algumas línguas fazem parte de culturas, sendo que carregam consigo uma forma de pensar de um povo. Diferentes culturas têm diferentes conhecimentos e tal deve-se ter em consideração, tal como as questões linguísticas durante o processo de tradução (Reiss & Vermeer, 2013, pp. 24-25).

Reiss e Vermeer (2013, pp. 68-69) consideram que o processo de tradução é uma “oferta de informação”, ou seja, o texto de chegada é uma informação sobre as informações que constam no texto de partida. Assim, o tradutor apresenta informações sobre o texto de partida no texto de chegada, que por sua vez é considerado como uma “oferta de informação”. Neste contexto, é necessário ter em mente as expectativas do público-alvo do texto de chegada, sendo que a função do texto de chegada se constitui como o critério principal da ação tradutiva (pp. 77-78). Tendo em mente os textos de carácter turístico, o tradutor, por exemplo, tem de ter em consideração diversos aspetos, tais como os conhecimentos prévios do público-alvo a que se destina a tradução e/ou os conhecimentos que estes já possam ou não possuir sobre o local a que se refere o texto turístico. O tradutor serve enquanto mediador entre o texto de partida e o texto de chegada, o qual tem a função de atuar em conformidade com a função definida, sendo que podem ser alteradas partes do texto em função da intenção. Assim:

“For translation, this means that (1) under certain conditions, modifications are legitimate, and (2) the conditions are defined by culture-specific norms, e.g. that in order to be

considered adequate, modifications should have the same degree of conventionality as the modified image or word” (Reiss & Vermeer, 2013, p. 88).

No contexto da tradução enquanto uma ação motivada pela intenção, é necessário ter em mente e saber qual o público-alvo ao qual o texto de chegada (translatum) se destina, sendo necessário, mais uma vez, considerar as expectativas e conhecimento prévio do público-alvo. Por este motivo, a interpretação e/ou compreensão do texto de chegada por parte do público-alvo torna-se essencial no processo tradutivo (p. 98).

Considerando que o *skopos* (intenção) está no centro da ação de tradução, Reiss e Vermeer apresentam 6 regras fundamentais:

- 1) A translatum is determined by its skopos.
 - 2) A translatum is an offer of information in a target culture and language about an offer of information in a source culture and language.
 - 3) A translatum is a unique, irreversible mapping of a source-culture offer of information.
 - 4) A translatum must be coherent in itself.
 - 5) A translatum must be coherent with the source text.
 - 6) These rules are interdependent and linked hierarchically in the order set out above.
- (Reiss & Vermeer, 2011, p. 107)

2.1.2. Funcionalismo e Análise Textual segundo Nord

Segundo Nord, o processo de tradução é, de modo geral, iniciado por um cliente que por sua vez necessita de um tradutor de forma a obter um texto de chegada destinado ao recetor da língua de chegada. Como tal, os elementos da ação tradutiva são geralmente, por ordem cronológica: produtor do texto de partida, emissor do texto de partida, texto de partida, recetor do texto de partida, iniciador (da tradução), tradutor, texto de chegada, recetor do texto de chegada. Como é referido por Nord (2016, pp. 24-25), alguns destes papéis podem ser desempenhados pelo mesmo indivíduo, sendo que poderá haver outros componentes não essenciais ao longo do processo de tradução.

O iniciador do processo de tradução desempenha um papel fundamental, uma vez que inicia e determina o processo. Entende-se por iniciador a pessoa ou a organização que inicia o processo e que determina o seu curso ao definir qual a função da tradução, já que necessita do texto-alvo para um determinado propósito. Neste contexto Nord apresenta o conceito de

“*Übersetzungsauftrag*” (em português, encargo de tradução). Estes encargos podem ser de natureza implícita ou explícita e consistem nos requisitos da tradução a ser efetuada (2016, p. 28), sendo que, de acordo com Nord (2018, p. 57), o encargo de tradução deve no mínimo conter informações acerca de cinco pontos:

- A função pretendida do texto;
- O público-alvo a que se destina a tradução;
- O tempo e o local de receção do texto;
- O meio pelo qual o texto vai ser transmitido;
- O motivo para a produção ou receção do texto.

O primeiro ponto do encargo de tradução, segundo Nord, coincide com o elemento principal da teoria do *skopos* de Reiss e Vermeer, referida na secção anterior, já que a função que rege o processo de tradução não é o *skopos* do texto de partida, mas sim o *skopos* pretendido do texto de chegada. Quanto à função do texto traduzido, Nord (2018, pp. 39-43) propõe uma distinção entre quatro diferentes funções com base em Karl Bühler e Roman Jakobson, cada uma com aspetos específicos que podem ser problemáticos no que diz respeito à tradução:

- Função referencial

Esta função envolve, como o nome indica, a referência a algo, como um objeto, assunto ou pessoa, com o objetivo de informar o leitor sobre o referente. Uma vez que o autor do texto original apenas tem em mente o público-alvo do texto de partida e as suas expectativas e referências que podem ser conhecidas, o tradutor tem de ter em mente este aspeto ao traduzir o texto. Como já foi referido, as tradições e culturas do público-alvo do texto de chegada podem divergir, sendo que o público-alvo do texto de chegada pode não interpretar ou compreender a referência do mesmo modo que o público-alvo do texto original.

- Função expressiva

A função expressiva é relativa às emoções e sentimentos do emissor, sobretudo no que concerne às manifestações destes no texto. O problema desta função na tradução é a própria transferência de emoções expressas no texto original para o texto de chegada. Neste caso, o tradutor poderá necessitar de adaptar ou modificar o texto de forma que este possa ser perceptível na cultura a que a tradução se destina.

- Função apelativa

Esta função está orientada para o recetor e relacionada com a sua sensibilidade e a sua disposição para agir de uma determinada forma. De modo a atingir este fim, o autor tem em mente os conhecimentos prévios do seu público de forma a persuadi-lo a fazer algo ou a mudar o seu ponto de vista. Para que esta função possa ter efeito no público-alvo do texto de partida, o tradutor poderá necessitar de alterar diversos aspetos no texto de modo a que esta função possa ser relacionável com as expectativas e conhecimentos prévios do público-alvo.

- Função fática

A função fática consiste em estabelecer, manter ou terminar a relação entre o emissor e o recetor. Esta função é utilizada, segundo Nord (2018, p. 43), de forma a “*establish a good-humoured, friendly atmosphere*”. Neste contexto, recorre-se a expressões convencionais ou à conversa de circunstância para utilizar esta função. De qualquer modo, tal como as funções anteriores, o tradutor tem o papel de procurar manter a função, mesmo que tenha de proceder a alterações no texto.

No que diz respeito ao decurso da atividade tradutiva, Nord (2016, pp. 64-67) apresenta também três modelos distintos que podem representar o processo de tradução: o modelo de duas fases, o modelo de três fases e o modelo circular.

- Modelo de duas fases

O modelo de duas fases consiste, como o nome indica em duas fases: análise (leitura e análise pelo tradutor do texto de partida) e síntese (reverbalizar o significado e sentido do texto de partida no texto de chegada).

- Modelo de três fases

O modelo de três fases baseia-se no último modelo, sendo que a fase de transferência (transferir a mensagem do texto de partida para o texto de chegada) é colocada entre as duas fases descritas no modelo de duas fases (2016, pp. 64-67).

- Modelo Circular

Mas Nord afirma que os dois modelos anteriores não têm em conta o encargo de tradução, sendo assim preferível o modelo circular que é baseado na teoria do *skopos*. Neste modelo, o tradutor deve, em primeiro lugar, proceder à análise do *skopos* do texto de partida. Em segundo lugar, efetua uma análise em geral do texto de partida, sendo que o tradutor necessita de saber se o encargo de tradução corresponde ao que é exposto no texto e, por outro lado, necessita de analisar

todos os elementos que constam no texto de partida de forma a produzir o texto de chegada. Após a análise, o tradutor conseguirá identificar todos os elementos relevantes para a tradução do texto (2016, pp. 68-70).

Nord afirma que é necessário um modelo de análise textual que possa ser aplicado de forma geral, ou seja, um modelo que possa ser aplicado a todos os tipos de textos, independente da tarefa de tradução a ser executada e das características das línguas de partida e de chegada. Outro dos grandes objetivos de Nord com este modelo é permitir que os estudantes de tradução possam justificar as suas escolhas de tradução, bem como encontrar, definir e distinguir problemas que possam ocorrer ao longo do processo tradutivo (2016, pp. 16 -17). Este modelo de Nord pretende garantir que o texto seja integralmente compreendido pelo tradutor e distingue, no âmbito da análise textual, entre dois tipos de fatores: fatores extratextuais, ou seja, fatores externos ao texto, e fatores intratextuais, relativos ao próprio texto (Nord, 2016, p. 15, 73). Nas secções seguintes, serão apresentados diferentes fatores extratextuais e intratextuais, que serão posteriormente (secção “3.1. Análise Textual”) aplicados a uma análise de alguns dos textos traduzidos durante o estágio.

2.1.2.1. Fatores Extratextuais

No que concerne aos fatores extratextuais, nesta secção serão apresentados o emissor, a intenção do emissor, o público-alvo, o meio, o lugar, o tempo, o motivo e a função.

Em primeiro lugar, relativamente à questão do emissor, Nord admite que esta noção é por muitas vezes combinada com a noção de autor, sendo que muitas vezes é a mesma pessoa; apesar disto, esta distinção poderá ser relevante para a análise textual. Como já referido, o papel do emissor torna-se relevante uma vez que todos os dados sobre a sua intenção, o público-alvo pretendido e o motivo são alguns dos aspetos mais relevantes a ter em conta no processo de tradução (Nord, 2016, p. 87).

Relativamente à intenção do emissor, esta revela-se importante, uma vez que determina a estruturação do conteúdo (assunto do texto), da composição e de elementos não-verbais presentes no texto. Segundo Nord, este princípio está ligado com a questão de lealdade, sendo que o tradutor não deve aceitar encomendas de tradução com um objetivo que se revele incompatível com a intenção do autor do texto de partida. A intenção pode também revelar alguns aspetos relativos a outros fatores extratextuais, como por exemplo o meio mais adequado de forma a alcançar o objetivo pretendido pelo autor do texto de partida. Para além disto, um emissor pode ter mais do

que uma intenção, por exemplo, pode querer informar o público-alvo sobre algo (intenção referencial), expressar sentimentos (intenção expressiva), persuadir o leitor (intenção apelativa) e/ou criar ou manter contacto com o leitor (função fática).

O público-alvo é, de acordo com diversos autores, como Reiss e Vermeer (2013), um dos fatores mais importantes, senão o mais importante. Vários fatores, como as expectativas e conhecimentos anteriores do público-alvo, são de grande importância. Cada texto é escrito com um público em mente, sendo que o tradutor necessita de transferir este texto tendo em conta um outro público de uma outra cultura e com conhecimentos possivelmente diferentes. Pertencendo os recetores do texto-alvo a uma comunidade cultural e linguística diferente da dos recetores do texto de partida, uma tradução não pode ser dirigida ao mesmo recetor (Nord, 2016, p. 99). Como foi referido anteriormente na secção “1.4. Caracterização do Contexto”, as informações sobre o público-alvo são bastante relevantes e, como no caso do concelho de Arganil, a origem e a diversidade do público-alvo afetam a forma como um tradutor desempenha o seu papel e as escolhas que faz.

Um outro fator extratextual é o meio, que pode ser entendido como aquilo que leva o texto ao leitor e pode influenciar diversos aspetos fundamentais de um texto. O meio afeta as condições de recepção, mas também as condições de produção, uma vez que determina a forma como as informações devem ser apresentadas ao longo de um texto. Por um lado, poderá mudar o tipo de registo utilizado, por exemplo, um cartaz publicitário tem um tipo de registo diferente de um artigo científico. Por outro lado, o meio poderá dar a conhecer a intenção do autor, bem como qual o motivo de comunicação pretendido (Nord, 2016, pp. 106-108).

Relativamente à questão do lugar, é de grande importância quando há várias línguas faladas em diversas variedades geográfica (por exemplo português do Brasil, inglês do Reino Unido), o que pode influenciar as decisões do tradutor ao longo do processo tradutivo. As informações sobre o lugar em que um texto foi produzido podem indicar outras informações culturais, o meio, o motivo e algumas características intratextuais, como regionalismos (Nord, 2016, pp. 113-117).

Um outro fator extratextual que menciono nesta secção, relevante para os textos traduzidos durante o estágio, é o tempo. Uma vez que uma língua sofre mudanças ao longo do tempo, é preciso ter em conta a época em que um texto foi escrito e a época para a qual este é traduzido. Conforme Nord:

Em relação à dimensão do tempo, temos, então, que conferir as traduções existentes de textos clássicos e analisar os problemas envolvidos na tradução ou retradução de textos

antigos. Depende do *skopos* da tradução se, e como, a dimensão do tempo tem que ser considerada para a tradução da *Ilíada*, de Homero, o *Rei Lear*, de Shakespeare, *Os Lusíadas*, de Camões, ou *Dom Quixote*, de Cervantes (Nord, 2016, p. 122).

Relativamente ao motivo de um texto, esta questão geralmente remete para a pergunta “Por que razão foi o texto escrito?”. Normalmente a resposta para esta pergunta é fácil de obter, porém, a dimensão de motivo não deverá estar apenas ligada à razão pela qual um texto foi produzido, mas também à ocasião para a qual o texto foi produzido (pp. 125-136).

Por último, mas estando longe de ter menor importância, há que mencionar o fator extratextual da função comunicativa que um texto cumpre no momento da receção. Os textos podem ser classificados em diversas categorias, sendo que estas alteram o modo como um tradutor efetua a tradução. Esta classificação poderá ser de natureza mais abrangente como “texto informativo” ou de natureza mais específica como “notícia de jornal”. Conforme as teorias funcionalistas de tradução, como a teoria do *skopos* que já foi apresentada, a função do texto-alvo é um fator de grande ou de maior importância. Conforme Nord (2016):

(...) se, na nossa cultura, a tradução exige não só a funcionalidade do texto alvo como também a lealdade para com o emissor do [texto fonte] e com sua intenção (que é um fator constitutivo da função do TF), é apenas pela análise da função do TF que o tradutor pode decidir qual(is) função(ões) do TA será(ão) compatível(is) com aquela(s) atribuída(s) ao TF (p. 133).

2.1.2.2. Fatores Intratextuais

Ao contrário dos fatores extratextuais, os fatores intratextuais estão relacionados com o conteúdo e a forma do texto. Nord (2016) apresenta diversos fatores, sendo que neste capítulo serão apenas apresentados o assunto, conteúdo, elementos não verbais, léxico, sintaxe e características suprasegmentais.

Em primeiro lugar, de acordo com Nord, a questão do assunto abordado no texto é fundamental na análise textual. A análise do assunto é relevante por diferentes motivos (Nord, 2016, pp. 153-154), como por exemplo:

- A coerência de um texto pode ser confirmada caso o assunto seja dominante ao longo do texto.

- Um assunto conotado com um contexto cultural poderá apresentar-se como relevante para o contexto de tradução.

- O assunto permite ao tradutor saber se tem as capacidades e conhecimento da terminologia relativa a um certo texto.

Relativamente ao conteúdo, Nord afirma que este conceito continua vago, sendo difícil até descobrir qual o conteúdo de um texto. Apesar disto, Nord apresenta diferentes procedimentos de forma a analisar o conteúdo de um texto, tais como a paráfrase e a observação de catáforas, anáforas, recorrências e conotações (Nord, 2016, pp. 160-167).

É relevante mencionar os elementos não verbais, por exemplo, no que concerne à tradução de panfletos. Para além de terem uma função informativa, através das imagens estes textos pretendem apelar aos leitores, tendo, assim, também uma função apelativa.

Assim, os elementos não verbais podem ser considerados como outros elementos não linguísticos com o papel de demonstrar, ilustrar ou complementar a mensagem que o emissor expõe no texto. Conforme o *skopos* da tradução, o autor deve considerar todos os elementos não verbais, sendo que “Ilustrações, diagramas, desenhos de certas operações etc. são complementos convencionalizados e podem até mesmo conter parte integral de manuais de instruções, por exemplo” (Nord, 2016, p. 195).

O léxico é uma das questões que se tornam fundamentais na tradução. Conforme Nord (2016, p. 199), o léxico pode ser condicionado por fatores intra- e extratextuais. Por um lado, o assunto e o conteúdo de um texto podem determinar o léxico utilizado pelo autor, por exemplo um texto relativo a bioquímica contém léxico especializado desse campo. Por outro lado, relativamente aos fatores extratextuais, existem outros motivos para as escolhas lexicais. Em primeiro lugar, o léxico pode conter pistas relativamente à intenção do autor, podendo o texto ter uma função principalmente apelativa, que é evidenciada em certas escolhas lexicais. A questão do tempo, um dos fatores extratextuais mencionados anteriormente, pode também ser evidenciada no léxico. Como sabemos, as línguas em geral sofreram alterações ao longo dos tempos na grafia. Devido a isto, certos textos ou citações podem apresentar léxico antigo e agora desatualizado. A tradução deste léxico apresenta-se como uma dificuldade, sendo que “O tradutor precisa, no entanto decidir se o *skopos* requer uma tradução “sincrônica” ou uma tradução “atualizada”” (Nord, 2016, p. 206).

A sintaxe, sobretudo os seus aspetos formais, funcionais e estilísticos, é relevante na análise textual orientada para a tradução. Neste contexto são importantes algumas estruturas

convencionais, tais como o uso do imperativo em instruções em português, enquanto outras línguas como o alemão utilizam o infinitivo (Nord, 2016, pp. 208-209).

Por fim, as características suprasegmentais estão relacionadas com os aspetos da organização, que formam o tom de um texto. O meio é relevante neste contexto, sendo que em textos escritos as características suprasegmentais são sinalizadas por aspas, itálicos, negritos, travessões e outras formas visuais, e, por via oral, estas características são sinalizadas por mudanças, como por exemplo no tom de voz e sonoridade (Nord, 2016, p. 212).

2.1.2.3. Problemas e dificuldades de tradução

Como foi referido acima, uma das funções do modelo de análise textual de Nord é permitir aos estudantes de tradução identificar problemas que vão encontrar durante o processo tradutivo. Nesta secção é apresentada a proposta de Nord para distinguir problemas e dificuldades de tradução, bem como as suas respetivas definições, sendo que serão importantes posteriormente na análise dos casos práticos. Em primeiro lugar, o conceito de problemas de tradução é relativo a algo objetivo e independente do nível de competência do tradutor. De acordo com Nord (2016, pp. 273-277) existem quatro tipos de problemas de tradução:

- 1) **Problemas de tradução pragmáticos** – estes problemas têm origem na diferença entre a situação em que o texto de partida foi utilizado e a situação em que o texto de chegada é utilizado.
- 2) **Problemas de tradução relacionados a convenções** – este tipo de problemas provém de diferenças de convenções (por exemplo unidades de medidas, convenções de género, etc.) da cultura de partida e cultura de chegada.
- 3) **Problemas de tradução de ordem linguística** – na base destes problemas encontram-se diferenças a nível estrutural (gramática) das línguas de trabalho, especialmente diferenças entre as duas línguas a nível de léxico e de sintaxe.
- 4) **Problemas de tradução específicos** – esta categoria de problemas tem a sua origem em diferenças na tradução de convenções específicas (por exemplo expressões idiomáticas, populares, etc.)

Por último, o conceito de dificuldades de tradução, ao contrário dos problemas de tradução, é subjetivo e relativo ao tradutor, sobretudo aos seus conhecimentos e ao seu grau de preparação. De acordo com Nord (2016, p. 265), as dificuldades de tradução podem, também, ser divididas em quatro categorias:

- 1) **Dificuldades específicas do texto de partida** – estas dificuldades podem ser relativas, por um lado, ao grau de compreensibilidade do texto de partida e à sua complexidade de e extensão. Por outro lado, pode ser o caso que o texto de partida tenha erros na sua estruturação e outros tipos de erros que possam causar algumas dificuldades ao tradutor.
- 2) **Dificuldades dependentes do tradutor** - estas dificuldades são sobretudo relativas ao nível de conhecimento e de competências do tradutor, como por exemplo dificuldades temáticas, falta de conhecimento cultural prévio ou incapacidade de analisar outros fatores intratextuais relevantes.
- 3) **Dificuldades pragmáticas** – este tipo de dificuldades é correspondente à tarefa de tradução e à situação em que o texto é recebido, ou seja, o texto de partida é escrito para um público-alvo numa certa situação que pode não se aplicar ao tradutor devido ao facto de este pertencer a uma cultura distinta, o que pode causar dificuldades de compreensão do texto.
- 4) **Dificuldades técnicas** – estas dificuldades são apresentadas quando um encargo de tradução é bastante complexo ou difícil devido ao facto de o tradutor não possuir conhecimento ou capacidades suficientes para tal. Uma das soluções passa pela pesquisa de textos paralelos que podem facilitar a tradução.

2.2. Outros Conceitos Relevantes

Para além das teorias funcionalistas já apresentadas, que foram fundamentais para o meu trabalho no estágio, a bibliografia sobre a tradução turística inclui com frequência outros conceitos que se torna relevante incluir no enquadramento teórico deste relatório de estágio, nomeadamente alguns procedimentos propostos por Vinay e Darbelnet (1995) e os conceitos de estrangeirização e domesticação propostos por Venuti (1994).

2.2.1. Metodologia de Vinay e Darbelnet

Em primeiro lugar, é relevante mencionar a metodologia de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet conforme a obra “*Comparative Stylistics of French and English: A Methodology for Translation*”. Nesta publicação Vinay e Darbelnet procuram estabelecer diversos procedimentos que um tradutor utiliza ao longo da sua tradução. Assim, Vinay e Darbelnet (1995, p. 31) estabelecem duas possíveis estratégias: tradução direta (palavra-por-palavra) e tradução oblíqua (pelo sentido).

No contexto da tradução direta existem três procedimentos (Vinay & Darbelnet (1995, p. 31-35):

- **Empréstimo**: Consiste na transferência direta da palavra na língua de partida para a língua de chegada. Por exemplo, palavras como “internet” e “sushi”, com origem em outras línguas, são utilizadas em português.
- **Decalque**: Este procedimento é um tipo de empréstimo no qual uma palavra na língua de partida é traduzida literalmente para a língua de chegada, através de uma mudança no léxico ou na estrutura sintática.
- **Tradução literal**: Também conhecido por tradução palavra-por-palavra, Vinay e Darbelnet descrevem este procedimento como sendo o mais comum quando as duas línguas de trabalho são da mesma família (por exemplo línguas latinas, etc.) e semelhantes no que concerne ao contexto cultural.

No que concerne à tradução oblíqua, esta pode ser dividida em quatro procedimentos (Vinay & Darbelnet, 1995, pp. 36-40):

- **Transposição**: Este processo passa pela mudança da estrutura frásica do texto de partida no texto de chegada (por exemplo colocar o verbo no local do nome).
- **Modulação**: Mudança na semântica e do ponto de vista de uma frase (por exemplo passar uma frase de uma forma afirmativa para a negativa).
- **Equivalência**: Este procedimento é utilizado quando a língua de partida e a língua de chegada descrevem a mesma situação através de estilos e estruturas diferentes. Este procedimento é normalmente utilizado na tradução de expressões idiomáticas e de provérbios.
- **Adaptação**: Utilizada para substituir expressões ou elementos culturais da cultura de partida por outras que sejam entendidas na cultura da chegada. Este procedimento é usado quando se encontram convenções (por exemplo sistemas de medidas) e outras situações inexistentes ou diferentes na cultura de chegada. Este procedimento implica

assim a substituição de diversas convenções que possam ser existentes na cultura de partida para que o texto de chegada possa ser compreensível para o seu público-alvo.

2.2.2. Domesticação e Estrangeirização

Desde o século I a.C. que autores como Cícero e São Jerónimo se debatiam entre as questões de tradução palavra-por-palavra, ou seja, uma tradução fiel às palavras reproduzidas no texto original, e a tradução pelo sentido, ou seja, uma tradução fiel às ideias e ao sentido do texto original. No decorrer dos séculos, foram publicadas várias propostas, tais como as de Schleiermacher, que ainda propunham esta divisão bipartida da tradução. A proposta de Schleiermacher (2003, pp. 24-75) passa por duas possíveis formas de tradução:

- Paráfrase

Nesta perspetiva o tradutor deve tentar aproximar o leitor ao autor. Isto é, o tradutor deve procurar manter o texto de chegada o mais fiel possível ao conteúdo do texto de partida. Para isto, o tradutor precisa de familiarizar o leitor com o autor do texto de partida e o texto de chegada deve dar a sensação de ter sido escrito pelo autor original, caso este fosse fluente na língua de chegada.

- Reconstituição

Ao contrário da paráfrase, o objetivo da reconstituição é tentar aproximar o autor ao leitor. Isto é, o tradutor deve procurar adaptar o texto à cultura de chegada, mesmo que isto signifique sacrificar a fidelidade ao texto original. Assim, nesta perspetiva, o texto de chegada deve dar a sensação de o autor original ter vivido a cultura de chegada.

A proposta de Venuti (1994, pp. 21-39) complementa esta dicotomia apresentada por Schleiermacher e apresenta dois diferentes conceitos: domesticação, um conceito semelhante ao de reconstituição, que pretende aproximar o leitor ao autor, dando assim ao texto de chegada um efeito de transparência e a fluência; e estrangeirização, semelhante ao conceito de paráfrase de Schleiermacher, que consiste na aproximação do autor ao leitor, ou seja, traduzir como se o texto de chegada tivesse sido escrito pelo autor original caso este fosse fluente na língua de chegada. Por um lado, o conceito de domesticação de forma ao texto de chegada poder ser fluente, poderá sacrificar ou alterar algumas das informações do texto de partida em conformidade para com a cultura de chegada. Por outro lado, o processo de estrangeirização mantém as convenções do texto de partida de forma a preservar o seu significado. No entanto, ao contrário do que é imposto por Schleiermacher, a proposta de tradução de Venuti apresenta estes dois conceitos não como duas

possíveis opções, mas como dois pontos numa escala. Este conceito de escala deixa em aberto a possibilidade de a tradução de situar num ponto intermédio entre os dois polos, o que se torna importante pois, tal como afirmam Reiss e Vermeer (2013, pp. 33), por um lado, ao ser fiel às palavras do original, o texto de chegada poderá conter uma má sintaxe e poderá ser até um texto ininteligível. Por outro lado, ao traduzir pelo sentido, o tradutor poderá necessitar de mudar o conteúdo do texto original.

2.3. Tradução de Textos Turísticos

A tradução de textos turísticos desempenha um papel fundamental não só a nível linguístico, mas também a nível da mediação cultural, sendo relevante mencionar que a comunicação interlinguística e intercultural entre os locais visitados e os turistas nem sempre seria possível sem a tradução (Durán Muñoz, 2012, p. 104). Por exemplo, a tradução de panfletos e de guias turísticos é de grande importância para tal interação. Uma vez que estas traduções estabelecem as primeiras impressões de um turista sobre um local que este está a visitar, os tradutores têm um papel bastante relevante e a linguagem destes textos torna-se fundamental na interação de um turista com uma nova cultura.

A tradução de textos turísticos tem vindo a ser considerada como um ramo de tradução especializada, isto devido essencialmente a dois fatores (Durán Muñoz, 2011, p. 32):

- Em primeiro lugar, a linguagem utilizada nos textos turísticos é caracterizada pela interdisciplinaridade, ou seja, engloba e é influenciada por diversas disciplinas (por exemplo história, geografia, arquitetura, etc.), sendo usada frequentemente terminologia associada a estas matérias.

- Em segundo lugar, tem-se em consideração o público-alvo que é geralmente heterogéneo e que possui conhecimentos diversos. Assim, a linguagem utilizada nos textos turísticos é geralmente caracterizada por uma linguagem geral, ou seja, menos especializada. Isto significa que a tradução deve ser mais abrangente, mais informativa e com um discurso menos especializado de forma a poder alcançar um público-alvo genérico.

De acordo com Giampieri e Harper (2021, p. 17), os textos turísticos contêm discurso especializado que apresenta características linguísticas e culturais que devem sempre ser levadas em conta enquanto se traduz este tipo de textos. Nas secções seguintes serão descritas algumas dessas características, começando pela função textual e continuando com alguns aspetos que podem ser problemáticos para a tradução.

2.3.1. Textos Turísticos e a sua função

Katharina Reiss apresenta três principais variedades de textos com funções diferentes e descreve as suas principais características do ponto de vista da tradução (Munday, 2016, pp. 114-128):

- Textos informativos

Este tipo de textos tem a principal função de informar o leitor, ou seja, são textos ricos em conteúdo principalmente objetivo e factual. Neste tipo de texto, Reiss afirma que transmitir o conteúdo conceptual e referencial é o mais relevante, a tradução deve usar a explicitação quando for necessário e deve-se focar no conteúdo factual e na terminologia.

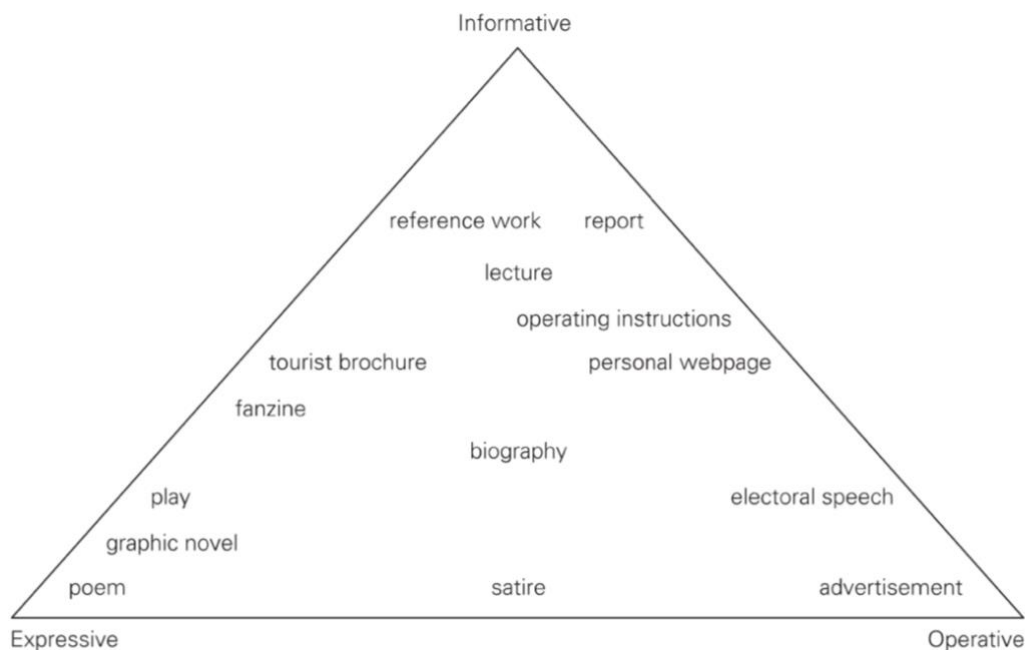
- Textos expressivos

Estes textos têm, como o nome indica, uma função expressiva, sendo que exprimem principalmente a atitude e os sentimentos do autor. Eles são principalmente focados na estética e na mensagem. No processo tradutivo, o tradutor deve traduzir da perspetiva do autor. Também deve procurar transmitir a estética e a forma estilística do texto de partida, tendo em conta o rigor do texto original.

- Textos operativos

Os textos operativos têm uma função apelativa, ou seja, têm a função de apelar ao recetor do texto. O principal objetivo é, assim, persuadir o leitor a agir de uma determinada forma, seja para fazer algo (por exemplo comprar um produto) ou para concordar com algo (por exemplo um discurso político). O tradutor deve procurar produzir a mesma resposta do público-alvo do texto de chegada no público-alvo do texto de partida. A tradução deve ser adaptada de forma a que seja apelativo ao público-alvo do texto de chegada.

A figura 1 apresenta alguns géneros textuais mais específicos e situados em relação às três variedades principais já descritas.

Figura 1 – Tipologia textual de Reiss

Retirado de Munday, 2016, p. 116

Como é ilustrado na figura, os textos publicitários são frequentemente associados à função operativa, os poemas à função expressiva e trabalhos de referência e relatórios à função informativa. Como é também possível observar na Figura 1, os textos turísticos estão no meio de uma escala que tem como extremos os textos expressivos e os textos informativos, podendo assim ser considerados como textos híbridos e com diversas funções. Portanto, de modo geral, os textos turísticos englobam as funções informativas e expressivas/apelativas. É também esta a posição de Giampieri e Harper (2021), que afirmam que:

Tourism texts normally fulfil two communicative functions: informative and appellative. With its informative function, tourism discourse provides information to the reader and is oriented to the context. In its appellative function, tourism texts produce persuasive effects and are oriented to the addressee (Sobrero 1993). Serving the informative function means keeping the text content unvaried and delivering a translation which transmits pieces of information in full (Baker and Saldanha 2009: 116). On the contrary, serving the appellative function involves provoking similar behavioural reactions in the source text and target text readers. Hence, the target text must be adapted to the target culture (ibid.). In this respect, some scholars refer to the appellative or emphatic language of tourism as “language euphoria” (Dann 1996: 2) (Giampieri & Harper, 2021, p. 17).

Assim, ao traduzir textos turísticos, o tradutor necessita de abordar os textos de forma a transmitir o sentido do original, mas tendo em conta a função e sobretudo o público-alvo específico do texto de chegada.

2.3.2. Outras Características de Textos Turísticos

De acordo com López Velasco (2015, p. 9), o tradutor, ao traduzir um texto turístico, necessita de ler o texto de partida atentamente, interpretar o seu conteúdo e usar materiais à sua disposição de forma a reformular o mesmo conteúdo no texto de chegada. Para além disto, é necessário que o tradutor tenha em consideração diferentes problemas e dificuldades de tradução que possam estar associados a diversos aspetos de textos turísticos, tais como: nomes de pratos típicos, locais, instituições, museus, festas e costumes.

De acordo com Giampieri e Harper (2021, p. 18), existem nos textos turísticos palavras culturais, ou seja, palavras ou expressões que se referem a tradições, costumes e ideias da cultura de partida. Neste sentido, estas palavras por vezes não são conhecidas na cultura de chegada e podem ser particularmente difíceis de traduzir. Estas palavras geralmente não têm um equivalente preciso na língua de chegada, sendo que o tradutor necessitaria de utilizar algumas estratégias de tradução como o uso de paráfrases, empréstimos e explicitações. De acordo com Durán Muñoz (2011, p. 40), a tradução de nomes próprios (de pessoas, museus, pratos típicos, de costumes, etc.) faz parte destes problemas e dificuldades de tradução. A tradução de nomes de pessoas é algo considerado difícil sendo que cada língua lida com nomes de uma maneira diferente. De acordo com Durán Muñoz (2011, p. 40), nomes de reis e rainhas são traduzidos em espanhol. É relevante mencionar neste contexto que tal é também feito, em grande parte, na língua portuguesa. No que concerne à tradução de pratos típicos, festivais e de locais, Durán Muñoz afirma o seguinte:

Regarding typical dishes, festivals, places, etc. the translator must look for an adequate solution according to the text function, its audience, and the media, in order to maintain the same message as in the original text and to correctly transfer it to its target audience. This is considered a very important matter, since the target audience must understand the text in order to do, go, buy or whatever the aim of the text be. In case the audience did not understand the text, the function would be broken and therefore, its aim would not be fulfilled and the communication would fail (Durán Muñoz, 2011, p. 41).

No que concerne, em específico, à tradução de pratos, esta poderá ter diversas soluções possíveis. Alguns nomes de pratos tradicionais podem ser mantidos na língua de chegada sem ser

necessária a adição de uma nota, sendo que outros pratos menos conhecidos podem também ser mantidos, porém necessitam de uma nota breve de forma a poder explicar o prato. Tal como refere Durán Muñoz:

Por ejemplo, algunos términos gastronómicos populares en español como “paella” o “sangría” se mantienen a la hora de traducirlos a otra lengua, sin necesidad de añadir más información complementaria, ya que se parte de la idea de que el lector conoce dichos términos; mientras que al traducir otros términos menos habituales como “chiringuito” o “empanada” haría falta explicitar su significado y añadir una descripción breve entre paréntesis para facilitar su comprensión, lo que quedaría como “chiringuito (beach restaurant)” o “empanadas (turnover pastries filled with ground meat, chicken, vegetables or corn)” (Durán Muñoz, 2012, p. 108).

Em relação à tradução de nomes de locais, esta pode causar alguma dificuldade já que não existe uma regra específica para tal. Em alguns casos alguns nomes de cidades são traduzidos (por exemplo *New York* para Nova Iorque), sendo que, alguns nomes de cidades, sobretudo as menos conhecidas, tal não acontece (por exemplo Birmingham). Relativamente à tradução de palavras associadas a uma área geográfica, estas devem ser mantidas, sendo possível a adição de uma nota de forma a explicar ao público-alvo o seu significado. Para além disto, Giampieri e Harper (2021, p. 19) afirmam que é importante usar no inglês o artigo definido “*the*” antes de nomes de oceanos, rios, canais, ilhas e de alguns países. Por último lugar, Durán Muñoz menciona a importância das convenções estilísticas entre diferentes línguas, sendo que “Stylistic conventions also differ from one language to another and hence, translators have to know discursive, syntactic and textual conventions to obtain an optimal result” (2011, pp. 41-42).

2.4. Tradução Comunitária

O conceito de tradução comunitária é algo difícil de definir, sobretudo devido ao facto de existirem mais trabalhos relativos à vertente de interpretação, ou seja, interpretação comunitária. Assim, de forma a compreender o conceito de tradução comunitária usado neste trabalho, é relevante mencionar o que Pym define por “community interpreting”:

Term used to cover language mediation in medical encounters, asylum hearings, and police stations, often extended to include court interpreting. Alternatives are “public service interpreting” (especially in the United Kingdom), “cultural interpreting”, “community-based interpreting”, and “dialogue interpreting”, which refers more to the triadic nature of

the encounters rather than to their institutional settings and overlaps with the term “*liaison interpreting*”, which specifies two-way mediated communication. (Pym, 2011, p. 77)

Assim, o termo de tradução comunitária pode ser associado à tradução cultural, mas também em contexto de serviços públicos como educação, saúde e transportes públicos, ou seja, abrange uma parte dos textos trabalhados durante o estágio. Mustapha Taibi apresenta um conceito denominado “*public service translation*”, ou seja, tradução no contexto de serviços públicos, que vai ao encontro da definição pretendida de tradução comunitária. Taibi define a tradução no contexto de serviços públicos como “(..) written translation of mainly informative texts, addressed by authorities or institutions to people who do not understand texts in the language of the text producer” (Taibi, 2011, p. 214).

Sendo assim, a tradução de textos inseridos no contexto de serviços públicos, como a tradução de documentos relativos à educação, transportes e cuidados de saúde, torna-se essencial para a integração de migrantes na sociedade. Com efeito, de acordo com Cronin (2006, p. 44), nos finais do século XIX e no início do século XX, o número de migrantes, ou seja, de pessoas a viverem fora do seu país de nascimento, quase duplicou. Assim, num mundo cada vez mais multicultural, a tradução torna-se num fator relevante na integração de migrantes na sociedade. De acordo com Cronin (2006), “So the question of translation is at the centre of one of the most important and highly contested social, cultural, political and economic phenomena on the planet, migration” (p. 46). O conceito de migração é bastante importante no campo de tradução e diversas noções como de identidade e comunidades estão cada vez mais comuns num mundo multicultural. A tradução, para além de ser um fenómeno linguístico, é também um fator cultural que desempenha um papel fundamental na integração e na vida das comunidades migrantes. De acordo com Polezzi (2012, p. 348), por um lado, a tradução permite a comunicação entre membros de diferentes grupos sociais. Por outro lado, os migrantes quase sempre necessitam de traduções de forma a conseguirem viver no seio de uma nova localidade, mas também para usufruírem dos diversos serviços e direitos essenciais, como a saúde e a cidadania. Estes migrantes, conforme indica Polezzi, dependendo do seu nível de integração e de adaptação à nova língua, podem até servir eles próprios enquanto intérpretes ou tradutores como forma de facilitarem a *liaison* ou comunicação interlinguística. Estes, para além de poderem ser intérpretes ou tradutores para as suas famílias, podem também servir de intermediários para outras pessoas da comunidade migrante ou turistas. Esta parece ser uma característica da tradução comunitária, uma vez que, como afirma Taibi (2011, p. 219-220), este tipo de traduções é tipicamente realizado por

voluntários, pessoas bilingues ou, como no caso do concelho de Arganil, maioritariamente por tradutores *freelancers* sem formação.

Tendo em consideração a tipologia textual de Reiss, as traduções em contexto de serviços públicos são diferentes das traduções de textos de cariz turístico. Em primeiro lugar, as traduções comunitárias são de carácter diverso. Podem ser de textos jurídicos, textos sobre educação, saneamento ou transportes, sendo que cada um tem diferentes funções. Por exemplo, tal como afirma Taibi (2011, p. 223), um texto de carácter jurídico requer uma tradução precisa e exata. Os textos de serviços públicos são geralmente de carácter informativo, mas, como Taibi indica, também poderão ter outras funções, como argumentativa, persuasiva e instrucional. Por isso, este tipo de textos, dependendo do seu conteúdo e de qual o seu campo (educação, saúde, etc.) poderá ser colocado em qualquer zona do contínuo apresentado na Figura 1. Nestes tipos de textos é preciso também ter em conta a heterogeneidade do público-alvo. Assim, para além da necessidade de traduções eficazes, torna-se também necessário ter em conta as expectativas e os conhecimentos dos membros do público-alvo. Deste modo, “(...) failing to acknowledge the heterogeneity of the target audiences can only lead to ineffective translation which is empty of value” (Taibi, 2011, p. 224).

Apesar de tudo isto, é relevante mencionar que ao contrário da interpretação virada para os serviços públicos, a vertente de tradução é menos comum em publicações. Taibi (2011, p. 226), afirma que isto se deve a diversos fatores, entre os quais:

- O estatuto inferior associado a este tipo de prestação de serviços linguísticos;
- A tendência de comunidades minoritárias recorrerem a familiares, amigos ou conhecidos no que toca à relação com os prestadores de serviços públicos, que também se deve à falta de tradutores na área.

O trabalho realizado durante o estágio em Arganil teve uma relação direta com diversos pontos desta caracterização da tradução comunitária: por um lado, a tradução ao serviço de uma comunidade migrante com importância crescente no concelho de Arganil e caracterizada pela diversidade cultural; por outro lado, o facto de a tradução efetuada no concelho de Arganil neste contexto estar maioritariamente a cargo de tradutores *freelancer* sem formação. A contratação destes tradutores e de empresas de tradução de fora do concelho deve-se sobretudo a fatores financeiros, e foi uma razão pela qual a Câmara Municipal achou necessária a revisão de textos de carácter de serviços públicos.

III. CASOS PRÁTICOS

Nesta secção serão analisados três textos traduzidos durante o estágio curricular: o panfleto “Compostar é Reciclar!”, o Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Arganil e a página *web* “VisitArganil”. Para além da análise textual baseada no trabalho de Nord, conforme apresentado no ponto “2.1.2. Funcionalismo e Análise Textual segundo Nord”, serão apresentadas várias questões e dificuldades de tradução e as suas soluções. A última subsecção está organizada por elementos culturais (nomes de monumentos, estabelecimentos, gastronomia, etc.) e por elementos de outra ordem técnica (números, siglas, acrónimos, abreviaturas, etc.). Estes casos serão apresentados com recurso a exemplos seguidos de comentários sobre as escolhas de tradução efetuadas. Para além disto, é relevante mencionar que tal como o estágio curricular foi realizado num contexto em que os restantes colaboradores da entidade de acolhimento não estavam familiarizados com a área de tradução, muitas vezes os encargos de tradução começaram por ser apenas um pedido de tradução de um texto em português para o inglês, sem quaisquer outras informações. Apesar disto, foram disponibilizadas posteriormente informações suficientes de forma a conseguir estabelecer algo semelhante a um encargo de tradução.

3.1. Análise Textual

Tendo em conta o que foi apresentado em “2.1.1.1 Fatores Extratextuais” e em “2.1.1.2 Fatores Intratextuais” procederei de seguida à análise de três dos textos trabalhados durante o estágio: o panfleto “Compostar é Reciclar!”, o documento “Plano Municipal para a Integração de Migrantes” e a página *web* “VisitArganil”.

3.1.1. Fatores Extratextuais

O emissor dos três documentos é a Câmara Municipal de Arganil, sendo que cada um deles foi escrito por diferentes autores. Como foi o caso de todos os textos traduzidos ao longo do estágio, estes não tinham autores específicos, uma vez que eram textos para uso prático, como panfletos, páginas *web* e documentos informativos (sobre transportes, saneamento, etc.). Neste contexto apenas se pode considerar o conceito de emissor, neste caso a Câmara Municipal de Arganil, sendo a instituição que utiliza o texto com o fim de transmitir uma certa mensagem a um público-alvo específico.

A intenção do panfleto “Compostar é Reciclar!” é dar a conhecer aos munícipes o projeto de compostagem da Câmara Municipal, sendo também dadas breves informações sobre o uso dos kits de compostagem. A intenção do “Plano Municipal para a Integração de Migrantes” é dar a conhecer ao público-alvo quais as projeções e as medidas a tomar pelo município para a inclusão de migrantes na comunidade residente. Por fim, a intenção da página “VisitArganil” passa por dar a conhecer ao público-alvo várias das atividades a fazer, locais a visitar e a gastronomia do município.

O público-alvo dos textos originais são todos aqueles residentes no concelho de Arganil, sendo que a página “VisitArganil” também se destina a pessoas de outras localidades. Como já foi discutido anteriormente, o público-alvo dos textos de chegada são principalmente imigrantes residentes em Arganil de várias nacionalidades, sendo que a tradução da página “VisitArganil” também se pode aplicar a turistas.

Relativamente ao meio, todas as traduções, bem como os textos originais, foram publicados *online*, sendo que o panfleto “Compostar é Reciclar!” foi também impresso para distribuição entre os munícipes.

Relativamente ao lugar, todos os textos foram publicados em Portugal, sendo que a maioria está disponível *online*, podendo ser lidos em todo o mundo. Como o local de publicação é Portugal, foi utilizado o português europeu, sendo que as traduções foram redigidas em inglês europeu (do Reino Unido).

Todos os textos foram redigidos e publicados em 2021. O “Plano Municipal para a Integração de Migrantes” de Arganil foi também publicado em 2021, sendo que a página “VisitArganil” foi lançada no mesmo ano. Todas as traduções por sua vez foram publicadas em 2022, após a conclusão do estágio.

A página “VisitArganil” tem como motivo a necessidade de ter uma página *online* que refira, descreva e informe os turistas dos locais a visitar no município. O panfleto “Compostar é Reciclar!” tem como motivo a necessidade de disseminar e informar os residentes de Arganil do projeto do mesmo nome. Por último, o “Plano Municipal para a Integração dos Migrantes” tem diversos motivos, sobretudo a necessidade de estabelecer uma estratégia na área das migrações a nível municipal.

De acordo com aquilo que foi estabelecido na Figura 1 e em “2.3.2 Tradução Comunitária”, a página “VisitArganil” tem uma dupla função, ou seja, uma função informativa e expressiva. O folheto “Compostar é Reciclar!” para além de ter uma função de informar os leitores da

distribuição dos kits de compostagem, também possui uma função instrucional, uma vez que também indica quais os resíduos que se devem ou não colocar num compostor. Para além disto, o “Plano Municipal para a Integração dos Migrantes” é principalmente de função informativa.

3.1.2. Fatores Intratextuais

Para além dos fatores extratextuais, cada um dos textos apresenta fatores intratextuais. Antes de apresentar estes factores, é importante mencionar a extensão de cada um dos textos. O panfleto “Compostar é Reciclar!” é composto por 2 páginas, o “Plano Municipal para a Integração de Migrantes” é composto por 74, sendo que a página “VisitArganil” é composta por um grande número de separadores, o que equivale a 68 páginas de conteúdo num documento Word.

O assunto de cada um dos três textos a abordar é distinto. Em primeiro lugar, o assunto do panfleto “Compostar é Reciclar!” é o processo de compostagem. De seguida, o assunto do “Plano Municipal para a Integração de Migrantes” é a planificação do município de forma a integrar imigrantes no resto da população. Por último, o assunto da página “VisitArganil” são locais a visitar e o que fazer no concelho de Arganil.

O conteúdo do panfleto “Compostar é Reciclar!” baseia-se na breve descrição do que é o projeto, uma definição da compostagem e das suas vantagens, seguido de uma breve ilustração e descrição de como proceder à compostagem e, finalmente, daquilo que se deve e não deve colocar no compostor. Relativamente ao Plano Municipal para a Integração de Migrantes, em primeiro lugar apresenta o diagnóstico realizado à população estrangeira, bem como os objetivos do referido Plano, seguindo-se a caracterização do território de Arganil e a distribuição e caracterização da população migrante. Neste último ponto são apresentados dados relativos à educação, trabalho e saúde dos imigrantes. Por último, são apresentadas diversas tabelas que permitem aferir a dimensão estratégica, operacional e de avaliação do Plano. Como já foi referido na introdução, a página “VisitArganil” inclui diversos separadores, entre os quais:

- “Descobrir” – onde são apresentadas informações e localizações de praias fluviais e/ou zonas balneares, locais de património, informações sobre a natureza, artesanato, gastronomia, produtos endógenos e espaços museológicos.

- “Fazer” – um subseparador que apresenta diversas rotas, circuitos e percursos que podem ser feitos no Município de Arganil. Para além disto, apresenta também informações e localizações de bares e cafés.

- “Ficar” – como o nome indica, este separador foca-se em informações sobre hotéis, pensões, residenciais, casas de campo, agroturismo, alojamentos locais e parques de campismo.

- “Comer” – este separador apresenta diferentes restaurantes, bem como informações, como horários, especialidades e contactos.

- “Top10” – neste separador são apresentadas dez das melhores sugestões para descobrir o concelho de Arganil.

O panfleto “Compostar é Reciclar!” é composto por diversos elementos não verbais, tais como imagens e ilustrações de forma a tornar o panfleto o mais atrativo possível. O “Plano Municipal para a Integração de Migrantes” inclui diversas tabelas, gráficos e figuras de forma a mostrar dados e outras informações relativamente aos imigrantes. Por último, a página “VisitArganil” como é uma página *web*, inclui diversos elementos, como hiperligações e separadores. Para além disto, inclui diversas imagens e outros elementos de forma a tornar a página mais acessível e apelativa.

O panfleto “Compostar é Reciclar!” contém léxico comum relativo ao ambiente, sobretudo no que concerne ao processo de compostagem. Assim, neste texto foram encontrados termos como: “compostor”, “composto”, “resíduos (verdes e castanhos)”. Relativamente ao “Plano Municipal para a Integração de Migrantes” foram encontrados termos como: “Nacionais de Países Terceiros (NPTs)”, “Instituto Nacional de Estatística (INE)”, “Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)” e “Fundo para o Asílio, a Migração e Integração (FAMI)”. A página “VisitArganil”, por ter um conteúdo abrangente, como atrás referido, tem por sua vez um léxico diversificado. Por um lado, há a ocorrência de diversos termos relativos ao património, como “pelourinho” e “Foral”. Por outro lado, existem diversos termos relativos à arquitetura que são usados a propósito da história do património, tais como: “cabeceira”, “naves”, “fachada”, “cadeiral”, “retábulo” e “nicho”. Para além disto, existem outros termos relativos a aspetos históricos e culturais, tais como “cavaleiros vilãos” e “jugadeiros”. Acresce ainda que, há a ocorrência de alguns termos relativos à gastronomia, tais como o nome de diversos pratos portugueses, como: “tigelada”, “coscoréis”, “sequilhos” e “chanfana”.

3.2. Análise de problemas e dificuldades de tradução

Nesta secção são ilustrados diversos problemas e dificuldades de tradução encontrados ao longo do percurso do estágio curricular, bem como as diversas soluções e outras possíveis resoluções para os problemas e dificuldades encontradas. São comentados aspetos como a tradução

de designações de monumentos e de património histórico específico de uma cultura, a tradução de nomes de locais específicos, a tradução de termos gastronómicos, a tradução de níveis de escolaridade, a tradução de divisões territoriais e a tradução de nomes de figuras históricas. Para além disto são apresentadas algumas reflexões posteriores sobre outras possíveis soluções que poderiam ter sido utilizadas.

3.2.1. Locais e Monumentos

Em primeiro lugar, irei apresentar a tradução de nomes de locais e de monumentos. Como já foi referido no ponto “2.3. Tradução de Textos Turísticos”, na tradução de nomes de locais, o tradutor precisa de encontrar uma solução conforme a função do texto e o público-alvo de forma a procurar manter e transferir a mesma mensagem do texto de partida. Tendo em mente o público-alvo do texto de chegada, bem como a função deste mesmo texto, pretendeu-se realizar uma tradução que fosse suficientemente explicativa para quem não conheça o local que está a visitar. De acordo com Durán Muñoz (2012, p. 109), a tradução de nomes de locais como museus, instituições e outros pode ser considerada como uma dificuldade de tradução.

Como é possível observar na tabela abaixo, as estratégias de tradução utilizadas eram variadas.

Tabela 2 – Locais e monumentos na tradução

	Português	Inglês
1	O Santuário do Mont'Alto localiza-se a 615 m de altitude.	The Santuário do Mont'Alto (Sanctuary of Mont'Alto) is located at an altitude of 615 m.
2	Este circuito, a iniciar em Arganil, segue pela localidade de Secarias onde é possível banhar-se na Praia Fluvial da Cascalheira.	This circuit, starting in Arganil, goes through the town of Secarias where it is possible to bathe in the Cascalheira River Beach.
3	Situada no centro da vila de Coja, tem sobre o Pelourinho uma vista privilegiada.	Located in the centre of the village of Coja, it has a privileged view over the Pelourinho (pillory).

Neste contexto, é necessário dizer que uma das principais funções de um texto turístico é suscitar o interesse do turista em visitar um certo local e informá-lo sobre ele.

Assim, a principal estratégia utilizada foi o empréstimo, ou seja, a transferência total de um nome de um local para o texto de chegada na mesma língua que no texto de partida, com a adição de uma nota explicativa ou de uma tradução literal entre parênteses. Esta foi a solução utilizada no exemplo 1, sendo que maioria dos locais não tem uma tradução oficial em inglês. Neste contexto, é relevante mencionar que, caso fosse dada apenas uma tradução de um nome de um local, um turista poderia ter dificuldades em encontrar esse específico local caso decidisse utilizar um serviço de navegação, como o *Google Maps*.

No exemplo 2, decidiu-se recorrer à tradução de “praia fluvial” para “*river beach*”, tradução essa que foi retirada de diversas outras páginas de turismo em Portugal, em concreto o VisitPortugal². Neste caso, não se decidiu apresentar uma solução como no exemplo 1, uma vez que o nome “Cascalheira”, que foi mantido no texto traduzido, já é o nome da praia fluvial, o que não dificultaria a procura deste local.

Por último lugar, no exemplo 3, a tradução de “pelourinho” foi bastante difícil. Ao pesquisar *online* possíveis traduções de “pelourinho”, a solução mais comum em inglês é “*pillory*”, como na base de dados IATE. Porém, a dificuldade, ou, neste caso, o problema cresce quando se procuram definições para ambos os termos. Na maioria dos dicionários *online* consultados, como na Infopédia³, a palavra “pelourinho” remete para uma coluna de pedra onde eram punidos criminosos e/ou escravos. Contudo, ao pesquisar a palavra “*pillory*” em dicionários de inglês, tal como no *Merriam-Webster*⁴, o termo remete para um dispositivo de madeira com buracos para colocar a cabeça e as mãos onde eram punidos criminosos. Assim, apesar de ambos serem utilizados com a mesma finalidade, “pelourinho” e “*pillory*” são diferentes em aspeto e forma de uso. Estes conceitos mostram como uma cultura pode ter a influência da história, neste caso, o que agora em Portugal é considerado um monumento é em outros países, como no Reino Unido, um dispositivo antigo de madeira. Assim, como os termos agora designam conceitos diferentes, houve na minha parte uma grande hesitação em utilizar o termo “*pillory*” no texto de chegada. Porém, ao pesquisar *online* por pelourinhos em Portugal utilizando o termo em inglês, é encontrado em várias páginas e guias turísticos o termo “*pillory*” para designar “pelourinho”. Assim, e tendo em conta que o conceito inglês é a designação mais próxima que o público-alvo inglês tem do que é entendido pelos portugueses por “pelourinho”, achou-se relevante manter “*pillory*” entre

² Cfr. <https://www.visitportugal.com/en/content/river-beaches>

³ Cfr. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pelourinho>

⁴ Cfr. <https://www.merriam-webster.com/dictionary/pillory>

parênteses enquanto uma espécie de nota, sendo que após reflexão posterior, também seria uma opção colocar como explicitação “*stone pillory*”.

3.2.2. Gastronomia

No que concerne à tradução de referências à gastronomia, estas são consideradas por diversos tradutores como um dos grandes problemas de tradução no que respeita à tradução de textos de carácter turístico. Em geral, estas questões podem ser consideradas um problema de tradução, sendo que de acordo com Durán Muñoz (2012, p. 108), a questão da tradução de termos referentes a realidades específicas, ou seja não-existentes na cultura de chegada, é um problema de tradução. Ao analisar o que foi mencionado anteriormente no ponto “2.1.2.3. Problemas e dificuldades de Tradução”, pode-se considerar que este é um problema de tradução específico, especialmente de ordem linguística.

Como sabemos, cada cultura tem diferentes tipos de confeção de alimentos, para além de poderem existir também alimentos diferentes, o que origina diferentes tipos de pratos específicos de cada cultura. Devido a isto, torna-se um problema a tradução de termos cujo significado é apenas compreendido na íntegra por pessoas que vivem na cultura em que um determinado prato é comum. Como tal, o tradutor deve procurar uma forma de solucionar este problema de tradução de forma a que o público-alvo do texto de chegada possa entender como o público-alvo do texto de partida o nome de um prato específico. Amin Amirdabbaghian (2014) publicou um artigo sobre a tradução de nomes de pratos específicos do Irão para a língua inglesa, e apesar de ter sido criado para analisar este caso específico, julgo que o seu modelo pode ser aplicado de modo geral a todo o tipo de tradução de gastronomia. Assim, conforme afirma Amirdabbaghian (2014, pp. 11-12), a problemática da tradução de textos gastronómicos pode ser resolvida com recurso aos métodos de estrangeirização e domesticação de Venuti (1994). Amirbadbaghian identificou no seu estudo quatro tipos possíveis de traduções conforme a estrangeirização de Venuti (Amirdabbaghian, 2014, pp. 16-17):

- 1) **Tradução literal:** Neste caso, a tradução pretende manter os elementos culturais do original e a estética do nome do prato.
- 2) **Tradução literal com nota:** Como certos pratos podem conter diferentes elementos culturais apenas comuns na cultura de partida, o tradutor necessita de dar alguma explicação, seja por notas de rodapé ou por outras breves notas, sobre como o prato é feito ou que ingredientes específicos contém.

- 3) **“Tradução zero”**: O conceito de “tradução zero” é algo semelhante ao conceito de “empréstimo” de Vinay e Dalbernet (Vinay & Darbelnet, 1995, p. 31-32), em que o tradutor utiliza as palavras da língua de partida no texto de chegada.
- 4) **“Tradução zero” com nota**: Quando os pratos de uma cultura são tradicionais e apenas conhecidos nessa cultura, o tradutor pode sentir a necessidade de apresentar uma breve nota entre parênteses ou uma nota de rodapé de forma a dar a entender a alguém que não conhece um específico prato o modo como este é preparado ou quais alguns dos seus ingredientes principais.

Para além da tradução com recurso à explicitação, é também possível recorrer à domesticação através da tradução livre (Amirdabbaghian, 2014, p. 18). A tradução livre foca-se somente no sentido das palavras, sendo que o tradutor poderá apenas recorrer a um método que possa invocar uma imagem mental do prato na mente de um leitor de uma outra cultura.

Como se pode observar na Tabela 3, nos textos que traduzi foram utilizados alguns dos recursos descritos por Amirdabbaghian (2014).

Tabela 3 – Gastronomia na tradução

	Português	Inglês
4	Algumas das principais iguarias que se pode apreciar é a chanfana, os torresmos, o cabrito assado, o bucho, bem como alguma doçaria, da qual se destacam a tigelada, as compotas, os licores, o arroz doce e a broa de batata.	Some of the main delicacies that you can enjoy are <i>chanfana</i> (Portuguese goat stew), <i>torresmos</i> , roast kid, tripe, as well as some desserts, including <i>tigelada</i> , jams, liqueurs, <i>arroz doce</i> and potato bread.
5	Na ementa constam as costeletas de borrego, o lombo e o cabrito assados no forno e ainda o cozido à portuguesa, ao domingo.	The menu includes lamb chops, loin and kid roasted in the oven and also <i>Cozido à Portuguesa</i> (Portuguese stew) on Sundays.

Tendo em conta o público-alvo, bem como as funções dos textos traduzidos, a tradução ideal para os pratos típicos da cultura portuguesa foi a “tradução zero”, ou seja, empréstimo, de acordo com Vinay e Dalbernet, com a adição de uma nota entre parênteses. Esta solução é também a que Durán Muñoz (2012) considera preferível no que concerne à tradução destes tipos de pratos menos conhecidos por falantes de outras línguas. Como já foi referido no ponto “2.3. Tradução de Textos Turísticos”, Durán Muñoz (2012, p. 108) indica que em nomes de pratos menos habituais,

o tradutor deve procurar explicitar o significado ao adicionar uma breve descrição entre parênteses de forma a que o significado possa ser transmitido para a cultura de chegada.

Relativamente aos exemplos 4, recorreu-se à explicitação entre parênteses na tradução de “chanfana”, uma vez que este se trata de um prato regional, o que poderá ser menos conhecido fora de Portugal. No caso do exemplo 5, utilizou-se uma nota breve e recorreu-se também à explicitação na tradução de “Cozido à Portuguesa”, uma vez que foi possível neste caso encontrar diversas páginas *web* em inglês que utilizavam o termo “*Portuguese Stew*”, tal como em uma notícia da BBC⁵.

Para além disto, existem outros nomes de pratos populares em português em que não se achou necessária a adição de uma nota, como nas traduções de “torresmos”, “tigelada” e “arroz doce”, no exemplo 4. Nestes casos, achou-se preferível o uso deste método, uma vez que este tipo de pratos é mais comum, sendo pratos servidos em todo o país, ao contrário da chanfana. Como já foi referido, Duran Muñoz (2012, p. 108) defende que na tradução de nomes de pratos populares devem-se manter os nomes na língua original, sem ser necessário a adição de uma nota explicativa.

Para além da “tradução zero” com nota, foi também utilizada, como se pode observar nos exemplos 4 e 5, a tradução literal, nomeadamente nos casos de termos como “*lamb chops*”, ou seja, em português, “costeletas de borrego” e “*roast kid*” (cabrito assado). Estes são conhecidos internacionalmente e não são apenas conotados com uma só cultura, como neste caso a cultura portuguesa. Assim, tentou-se procurar o nome em inglês deste tipo de pratos, sendo que se encontraram receitas para eles em diversas páginas *online* tais como no *9Kitchen*⁶ e no *Food Network*⁷. Para além destes exemplos, é necessário mencionar a tradução de “broa de batata” por “*potato bread*”. Neste contexto, é importante mencionar que as broas de batata feitas em Arganil são feitas como broas normais só que é utilizado puré de batata nos ingredientes. Após pesquisar *online* pelo termo “*potato bread*” foram encontradas várias receitas, sendo que a página *Happy Foods Tube*⁸ apresenta uma receita idêntica à de uma broa de batata de Arganil.

⁵ Cfr. <https://www.bbc.com/travel/article/20191127-the-portuguese-stew-cooked-in-the-ground>

⁶ Cfr. <https://kitchen.nine.com.au/recipes/roast-kid/fe57d9e0-0267-4e30-8813-24d2bc72e014>

⁷ Cfr. <https://foodnetwork.co.uk/search/?q=lamb+chops>

⁸ Cfr. <https://www.happyfoodstube.com/homemade-potato-bread/>

3.2.3. Escolaridade

Outra das questões encontradas num dos textos traduzidos, neste caso, no Plano Municipal para a Integração de Migrantes, foi como traduzir o nome dos níveis de ensino. Considerei esta questão relevante para demonstrar principalmente como a tradução se ocupa não só das diferenças lexicais entre as línguas, mas também de diferenças culturais.

Em diferentes países existem diferentes sistemas de ensino com diferentes designações e organizações dos seus níveis de ensino, por exemplo, o sistema educativo alemão é diferente do sistema britânico, sendo que este é diferente do sistema português. Como o Plano Municipal para a Integração de Migrantes foi traduzido para os migrantes que residem em Arganil, na maioria provenientes do Reino Unido, apresenta-se em seguida uma comparação entre o sistema educativo britânico com o sistema educativo português, de forma a poderem ser mais bem demonstradas as diferenças entre ambos.

Em primeiro lugar, o sistema britânico é composto por várias fases. O ensino primário (*primary education*) abrange crianças entre os 5 e os 11 anos de idade e é composto por sete diferentes anos de escolaridade: *Year R* (ano de receção), *Year 1*, *Year 2*, *Year 3*, *Year 4*, *Year 5* e *Year 6*. Após o ensino primário existe o ensino secundário (*secondary education*), sendo este composto pelo *Year 7*, *Year 8*, *Year 9*, *Year 10* e *Year 11*. Nos últimos dois anos de escolaridade, os alunos, com cerca de 14 anos de idade, preparam-se para um exame chamado *GCSE* (*General Certificate of Secondary Education*). Após isto, quando os alunos têm 16 anos de idade podem optar pela preparação para a universidade. Esta preparação é composta por 2 anos de escolaridade, cuja conclusão permite aos alunos candidatarem-se a uma universidade à sua escolha. O sistema universitário é semelhante ao português, sendo constituído por uma licenciatura, com a futura opção de mestrado e doutoramento⁹.

O sistema educativo português é, como sabemos, igualmente composto por diversas fases, que são, contudo, diferentes das do sistema inglês. A escolaridade obrigatória é dividida em ensino básico e ensino secundário. O ensino básico é composto por três ciclos e é iniciado aos 6 anos de idade. O 1º Ciclo vai do 1º ao 4º ano de escolaridade, o 2º Ciclo é composto pelo 5º e 6º anos e o 3º Ciclo pelos 7º, 8º e 9º anos, sendo que no último, os alunos são submetidos a Exame Nacional. O ensino secundário é composto por três anos de escolaridade, sendo que no último os alunos terão de realizar um Exame Nacional. O ensino universitário, tal como no Reino Unido, é opcional e composto por licenciaturas, mestrados e doutoramentos.

⁹ Cfr. <https://www.brightworldguardianships.com/en/guardianship/british-education-system/>

Apesar de existirem algumas semelhanças nos dois sistemas, existem diferentes nomenclaturas e várias outras diferenças na estrutura de cada nível de ensino. Assim, ao traduzir foi necessário ter em consideração qual o público-alvo a que o texto de chegada se destinava. Como já foi referido no início desta secção, o texto em que ocorreu, principalmente, o uso de léxico relativo aos níveis de escolaridade foi o Plano Municipal para a Integração de Migrantes. Como foi referido no ponto “3.1.1. Fatores Extratextuais”, o principal público-alvo deste texto eram imigrantes residentes no concelho de Arganil de diversas nacionalidades. Assim ao traduzir, tendo em conta a multiplicidade de diferentes países de origem e as suas possíveis diferenças em sistemas educativos, torna-se impossível recorrer à adaptação de um sistema em específico na tradução.

Como se pode observar na tabela abaixo, o método de tradução escolhido baseou-se na tradução literal dos nomes de cada nível de ensino em português para a língua inglesa.

Tabela 4 – Níveis de ensino na tradução

	Português	Inglês
6	No caso dos menores, considerando que os questionários foram aplicados pela escola, todos os participantes são estudantes. De forma detalhada, dos 9 menores inquiridos, um participante está a realizar o 2o ciclo, 6 participantes encontram-se a realizar o 3o ciclo e 2 participantes frequentam o ensino secundário.	In the case of minors, considering that the questionnaires were administered by the school, all participants are students. In detail, of the 9 minors questioned, one participant is in the 2nd cycle, 6 participants are in the 3rd cycle and 2 participants are attending secondary education.

A solução de traduzir literalmente estes termos torna-se favorável devido a dois fatores:

- Em primeiro lugar, o público-alvo, migrantes residentes em Arganil, é de origem diversa, apesar de a maioria ser proveniente do Reino Unido. Como referido anteriormente, devido a isto uma adaptação para um outro sistema, como o inglês, seria algo ineficaz uma vez que existem pessoas de outras origens que podem não estar cientes do funcionamento desse sistema;

- Em segundo lugar, uma vez que o público-alvo é já residente no município e como a maioria deverá ter alguém conhecido, ou mesmo filhos já inseridos no sistema escolar, os

imigrantes poderão já estar algo familiarizados com o modo de funcionamento do sistema escolar português.

Após reflexão posterior durante o desenvolvimento deste relatório de estágio, seria possível ter acrescentado entre parênteses nas traduções as idades típicas de cada um dos ciclos ou nível de ensino de forma a que o público-alvo pudesse ter uma melhor ideia do que corresponderia a cada um na sua cultura de origem.

3.2.4. Divisões Territoriais

A situação relativa à tradução de divisões territoriais é algo semelhante à tradução dos níveis de escolaridade. Tal como estes últimos, também a terminologia relativa a divisões territoriais é algo relacionado com questões culturais, sendo que existem diferentes nomenclaturas em cada país. Por exemplo, em Portugal existe a divisão territorial baseada em NUTS (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos), sistema este que também é utilizado em outros países europeus¹⁰. Para além das NUTS, o território português é mais tipicamente delimitado por recurso à nomenclatura de divisão administrativa. Assim, no caso de Portugal é possível separar três níveis¹¹:

- **1º Nível:** Distritos
- **2º Nível:** Município
- **3º Nível:** Freguesia

No total existem 18 distritos em Portugal, sendo que estes são divididos em municípios, que são por sua vez divididos em freguesias. Porém, tal como já foi mencionado, este sistema de divisão territorial não é o mesmo que em outros países, até mesmo em países europeus.

No caso da Inglaterra, um dos países de onde provém a maioria dos imigrantes residentes no município de Arganil, a divisão territorial é diferente. Em Inglaterra, o território é dividido em quatro níveis: “*regions*” (regiões), “*counties*” (condados), “*districts*” (distritos) e “*parishes*”: Em primeiro lugar existem 9 regiões, entre as quais: Grande Londres, Midlands Oriental, Midlands Ocidental, Leste, Nordeste, Noroeste, Sudeste e Yorkshire e Humber. Cada região engloba um número de condados, sendo que existem condados metropolitanos e não-metropolitanos. Os

¹⁰ Cfr. <https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>

¹¹ Cfr.

<https://www.ine.pt/xportal/ine/portal/portlets/html/conteudos/listaContentPage.jsp?BOUI=6251013&xlang=PT>

distritos são por sua vez subdivisões dos condados e podem ser considerados também como metropolitanos ou não-metropolitanos. Por último, as “*parishes*” são o nível administrativo mais baixo, sendo subdivisões dos distritos¹².

Tal como já foi referido no ponto anterior, como o público-alvo é originário de diferentes países, torna-se impossível adaptar a tradução a uma só cultura. Por isso, devido às diferenças entre os países no que diz respeito às divisões territoriais, na tradução efetuada preferiu-se optar por manter as divisões administrativas portuguesas. Assim, escolhi designar as divisões territoriais portuguesas com recurso a termos ingleses o mais semelhantes possível aos portugueses, sendo que alguns são neutros na cultura inglesa, como “*municipality*”, e outros que já fazem parte da nomenclatura inglesa como “*parish*” e “*district*”. Neste último caso, é relevante mencionar que estes termos ocupam um lugar semelhante em ambos os sistemas administrativos, sendo que “*parish*” ocupa em ambos sistemas o nível mais baixo.

Como é possível observar na Tabela 5, “freguesia” foi traduzido por “*parish*”, “concelho” foi traduzido por “*municipality*” e “distrito” foi traduzido por “*district*”.

Tabela 5 – Divisões territoriais na tradução

	Português	Inglês
7	Localizada na Freguesia de Piódão, a Zona de Lazer da Malhada Chã fica situada a 841m de altitude, a mais alta do Concelho de Arganil.	Located in the parish of Piódão, the Malhada Chã Leisure Area is located at 841 m of altitude, the highest in the municipality of Arganil.
8	A antiga quinta foi renovada em 2012 para fazer duas casas de férias bonitas situada na aldeia de Alagoa no distrito de Arganil.	The old farmhouse was renovated in 2012 to make two beautiful holiday homes located in the village of Alagoa in the district of Arganil.
9	O concelho de Arganil integra administrativamente o Distrito de Coimbra, encontra-se inserido na sub-região do Pinhal Interior Norte (PIN), e na Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos no nível III (NUT III).	The municipality of Arganil administratively integrates the District of Coimbra, included in the sub-region of Pinhal Interior Norte (PIN), and in the Nomenclature of Territorial Units for Statistics at level III (NUT III).

¹² Cfr. <https://www.eurodicas.com.br/estados-da-inglaterra/>

A tradução de “freguesia” foi retirada de fontes como a base de dados IATE e o dicionário Linguee. Também “*parish*” na cultura inglesa, como referido anteriormente é o nível administrativo mais baixo do sistema inglês, tal como “freguesia” é o mais baixo do sistema português. A tradução de “concelho” por “*municipality*” foi baseada no facto de a palavra “*municipality*” ser mais próxima do português “município” e mais comum no uso de páginas *web* de outras câmaras municipais. Por último, a tradução de “distrito” foi também literal, sendo que a tradução por “*district*” foi também retirada da base de dados IATE e do dicionário Linguee.

Para além disto, é necessário também mencionar a tradução no que diz respeito à divisão territorial por NUTS, como no exemplo 9. Em primeiro lugar, decidiu-se não traduzir “Pinhal Interior Norte”. Isto deveu-se ao facto de se tratar do nome de uma região e de não terem sido encontradas quaisquer sugestões de traduções *online*, sendo que nas publicações em inglês encontradas apenas consta o nome da região em português sem quaisquer outras notas¹³. Por outro lado, foi possível encontrar uma tradução oficial para “Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos”, uma vez que se trata de um termo utilizado na Europa, como referido anteriormente. A tradução “*Nomenclature of Territorial Units for Statistics*” foi retirada da página oficial do Eurostat¹⁴.

3.2.5. Nomes de Figuras Históricas

De acordo com Durán Munõz (2012, p. 109) esta questão é uma dificuldade de tradução. Esta dificuldade ocorre devido ao facto de alguns países traduzirem o nome de figuras históricas, tal como nomes de reis, para a sua língua. Como por exemplo, o nome da atual Rainha de Inglaterra é, em inglês, Elizabeth II. Porém, em diversas publicações portuguesas e em Portugal em geral, é chamada de Isabel II.

Neste contexto acresce a seguinte questão: “Como é que se deve proceder à tradução de nomes de reis e outras figuras históricas?”. A solução encontrada foi baseada numa publicação de Peter Newmark (1988). Conforme Newmark (1988, pp. 214-215), os nomes das pessoas tipicamente são transferidos sem quaisquer alterações, porém, os nomes de reis, papas e santos são traduzidos. Assim, decidiu-se traduzir todos os nomes de figuras históricas encontradas, caso fosse encontrada uma solução de tradução adequada.

¹³ Cfr. https://circabc.europa.eu/webdav/CircaBC/ESTAT/regportraits/Information/pt164_geo.htm

¹⁴ Cfr. <https://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/background>

Como se pode observar na Tabela 6, no exemplo 10, os nomes de Santa Catarina e de São Sebastião foram traduzidos para *Saint Catherine* e *Saint Sebastian*, respetivamente.

Tabela 6 – Figuras históricas na tradução

	Português	Inglês
10	As imagens de Santa Catarina e S. Sebastião são esculturas medievais em pedra.	The images of Saint Catherine and St. Sebastian are set in medieval stone sculptures.
11	A partir da chegada de D. Afonso Henriques ao poder e das lutas travadas com sua mãe Teresa, estes senhores perdem a importância junto do rei, deixam a corte e estabelecem-se nos locais onde têm as suas terras formando aí os seus senhorios.	After the rise of Afonso Henriques to power and the fights with his mother, Teresa, these lords lost importance with the king, they left the court and settled in places where they had their lands, forming their manors there.
12	A sua construção ficou a dever-se a D. Marinha Afonso e a D. Fernão Rodrigues Redondo, senhores de Arganil durante o reinado de D. Dinis e responsáveis pela construção de um paço senhorial na vila, de que, na actualidade, nada resta, à exceção do topónimo (ANACLETO, 1996, p.17).	Its construction was owed to D. Marinha Afonso and D. Fernão Rodrigues Redondo, lords of Arganil during the reign of Denis and responsible for the construction of a manor house in the town, of which, currently, nothing remains, with the exception of the toponym (ANACLETO, 1996, p.17).

Os nomes destes santos foram retirados sobretudo de uma lista de santos reconhecidos pela Igreja Católica Romana e Igrejas Ortodoxas, obtida da página *web* da enciclopédia Britannica¹⁵.

Relativamente aos exemplos 11 e 12, no que concerne à tradução dos nomes de reis portugueses, estes foram também retirados de artigos encontrados na página *web* da enciclopédia Britannica. Uma das traduções possíveis do nome de D. Afonso Henriques foi semelhante, apenas com a omissão de “D.”¹⁶. No que concerne à tradução do nome de D. Dinis, uma das soluções apresentadas pela página foi “Denis”, em inglês¹⁷.

¹⁵ Cfr. <https://www.britannica.com/topic/list-of-saints-2061264>

¹⁶ Cfr. <https://www.britannica.com/biography/Afonso-I-king-of-Portugal>

¹⁷ Cfr. <https://www.britannica.com/biography/Dinis>

3.2.6. Aspetos Históricos

Esta secção aborda, por um lado, vocabulário relacionado com aspetos culturais e históricos do país, como por exemplo a tradução de “Foral” e “jugadeiros”. Por outro lado, as questões temporais são também relevantes no que concerne à tradução de inscrições antigas em monumentos, sendo que estas foram escritas em português antigo, mas a língua sofreu alterações ao longo dos anos.

De modo geral, de acordo com os métodos de Vinay e Dalbernet, o empréstimo, ou “tradução zero”, foi a escolha no que concerne a estes termos e frases, sendo que foram acompanhados de notas, seja por parênteses ou por nota de rodapé, caso uma explicação mais longa fosse necessária. No caso das inscrições, para além de se usar o empréstimo, foi colocada a seguir, entre parênteses, uma tradução destas frases. No que concerne à tradução destas inscrições que utilizam um português antigo, a solução escolhida foi baseada em Christiane Nord. Para além do que foi debatido no ponto “2.1.2.1. Fatores Extratextuais” sobre a questão do tempo, Nord (2016, p. 122-123) apresenta duas possíveis soluções no que diz respeito à tradução de textos em linguagem antiga:

- 1) **Tradução sincrónica**: O tradutor traduz o texto ao utilizar uma linguagem semelhante àquela apresentada no texto de partida. Ou seja, por exemplo, ao traduzir um texto original de Camões o tradutor teria de utilizar em inglês uma linguagem que se assemelhasse, como o inglês utilizado por Shakespeare.
- 2) **Tradução moderna**: Neste tipo de tradução, o tradutor, em vez de procurar assemelhar a linguagem do texto de chegada à linguagem do texto de partida, utiliza na língua de chegada a linguagem moderna, colocando assim em primeiro plano o sentido do texto.

No caso da tradução das inscrições preferiu-se utilizar a tradução moderna. Isto deveu-se sobretudo à função do texto, neste caso um texto turístico, que pretende ser acessível na leitura. Para além disto, foi necessário ter em mente o público-alvo de origem de diferentes países que poderá não entender o inglês antigo.

Como se pode observar na Tabela 7, foram postas em prática as soluções acima apresentadas.

Tabela 7 – Aspetos históricos na tradução

	Português	Inglês
13	Em 1114 o Bispo D. Gonçalo deu Foral aos seus habitantes.	In 1114, Bishop D. Gonçalo gave its inhabitants a <i>Foral</i> *.
	*: Charter issued by a king which makes a region a municipality and in which its limits and privileges are set.	
14	Dividia-se a população em jugadeiros e cavaleiros vilãos.	The population was divided into <i>jugadeiros</i> ** and <i>cavaleiros vilãos</i> ***.
	**: Farmer or owner of a <i>jugada</i> , that is, a piece of land.	
	***: Free man who, in the Middle Ages, had goods, horses, and served in the military.	
15	“Aqui yaz ...ao da Cunha prior que foi de S Martinho de Sãoguinheda Faleceu aos 7 de Mayo de 1564”	“Aqui yaz ...ao da Cunha prior que foi de S Martinho de Sãoguinheda Faleceu aos 7 de Mayo de 1564” (Here lies Cunha of S. Martinho de Sãoguinheda Deceased on 7 May 1564)
16	Em 1902, três dias antes do início da feira, tinham sido alugadas 122 barracas para fazendas brancas e de lã (...), 30 para saragoças (panos grossos de lã) e 50 botequins.	In 1902, 3 days before the start of this fair, 122 tents were rented for white and wool fabrics (...), 30 for <i>saragoças</i> (thick woollen cloths) and 50 taverns.

Os termos “Foral”, “jugadeiros” e “cavaleiros vilãos” foram todos traduzidos com o recurso ao empréstimo, sendo dadas via notas de rodapé explicações sobre os diversos termos. Todos estes termos remetem para a história de Portugal: o “Foral” era uma carta dada por um rei a uma certa região que regula a sua administração e lhe dá certas regalias, os “jugadeiros” eram cultivadores de “jugadas” (terreno) e os “cavaleiros vilãos” eram homens que, na Idade Média, possuíam diversos bens e podiam prestar serviço militar. Para além destes três termos, no exemplo 16 da tabela supra é possível observar a ocorrência do termo “saragoça”. Neste contexto, este termo remete para uma espécie de tecido grosso de lã tipicamente produzido na cidade de Saragoça, em Espanha. Como este termo tem uma nota explicativa entre parênteses no texto original, decidiu-se traduzir a mesma explicação no texto de chegada, sendo que o termo em si foi traduzido com recurso ao empréstimo.

Para além disto, como é possível observar no exemplo 15, na versão traduzida decidiu-se manter a inscrição tal como no original, acompanhada de uma tradução entre parênteses. Como referido anteriormente, preferiu-se neste caso utilizar a tradução moderna, ou seja, recorrer na tradução a uma língua atual e não a uma língua antiga, como no original.

3.2.7. Arquitetura

A tradução de terminologia relacionada com arquitetura é algo que pode ser considerado como uma dificuldade de tradução. Este uso de terminologia de arquitetura em textos turísticos é exemplo da interdisciplinaridade dos textos turísticos, como foi referido na secção “2.3. Tradução de Textos Turísticos”. Tal como a tradução de termos relativos a fauna e flora, como será analisado na subsecção seguinte, a estratégia de tradução utilizada para esta questão foi procurar em textos e/ou publicações paralelas na língua de chegada, neste caso, no inglês. Em primeiro lugar, procurei sugestões de traduções em bases de dados terminológicas e dicionários bilingues, depois pesquisei as várias definições dos termos em português e em seguida verifiquei igualmente os termos em inglês com a procura das definições destes termos, com ajuda de dicionários *online*, o que me permitiu obter possíveis soluções de tradução.

Como é possível observar na Tabela 8, no exemplo 17, relativamente ao termo “portal” foi possível encontrar uma definição no dicionário *online* Priberam¹⁸ que é semelhante à definição do termo em inglês “*portal*”, encontrado no dicionário *online* Merriam-Webster¹⁹, ou seja, uma porta grande e principal de um edifício.

Tabela 8 – Arquitetura na tradução

	Português	Inglês
17	O portal, de verga reta, exhibe, sobre a cornija, um nicho decorado por enrolamentos.	The portal, with a straight lintel, displays, above the cornice, a niche decorated by windings.
18	A fachada principal de porta retangular, sobre o qual foi esculpida uma cornija saliente com cachorros e pináculos, encimada por nicho.	The main façade has a rectangular door, on which a protruding cornice with corbels and pinnacles was carved, surmounted by a niche.

¹⁸ Cfr. <https://dicionario.priberam.org/portal>

¹⁹ Cfr. <https://www.merriam-webster.com/dictionary/portal>

A tradução para a palavra “verga”, ou seja, “lintel”, em inglês, foi retirada do dicionário bilingue da Infopédia²⁰, sendo que ambas as definições nos dicionários *online* Priberam²¹ e *Merriam-Webster*²² eram idênticas.

No exemplo 18, a solução encontrada para “cachorro” foi “*corbel*”. A sugestão de tradução foi retirada do dicionário bilingue da Infopédia²³, sendo que esta sugestão foi considerada a melhor devido às definições apresentadas na Infopédia²⁴ e no *Merriam-Webster*²⁵ por serem semelhantes. Por outro lado, a tradução de outros termos, como “pináculos” e “nicho”, seguem o mesmo raciocínio, com traduções encontradas em dicionários bilingues da Infopédia e posteriormente verificadas com o recurso a dicionários monolíngues.

3.2.8. Fauna e Flora

A questão da tradução de fauna e de flora é, de acordo com Durán Muñoz (2012, p. 110), uma dificuldade de tradução. Estas dificuldades foram relevantes ao traduzir alguns dos separadores da página “VisitArganil”, uma vez que incluíam diversas informações sobre a fauna e flora predominantes nas serras e outras paisagens protegidas por todo o município de Arganil. De acordo com Durán Muñoz, “Como en ocasiones anteriores, la solución a esta dificultad en torno a los nombres propios y de especies está en la documentación” (Durán Muñoz, 2012, p. 110).

Assim, ao traduzir tipos de textos que contenham estas informações o tradutor precisa de ter em mente as diferentes publicações existentes nas duas línguas sobre a fauna e flora predominantes nas duas culturas. Para além disto, é relevante mencionar que de forma a evitar possíveis erros de tradução relacionados com esta dificuldade, Durán Muñoz (2012, p. 110) recomenda formação específica para conseguir evitar lapsos.

Tendo em conta o que foi mencionado anteriormente, foi-me possível desenvolver uma estratégia de tradução que tem como objetivo solucionar as dificuldades relativas à tradução de fauna e flora. De forma geral, em primeiro lugar, estudei o nome comum da espécie em questão mencionada no texto de partida. Após obter informações suficientes, tais como representações visuais por imagens ou dados básicos sobre a espécie em questão, tentei procurar o nome científico

²⁰ Cfr. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-ingles/verga>

²¹ Cfr. <https://dicionario.priberam.org/verga>

²² Cfr. <https://www.merriam-webster.com/dictionary/lintel>

²³ Cfr. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-ingles/cachorro>

²⁴ Cfr. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cachorro>

²⁵ Cfr. <https://www.merriam-webster.com/dictionary/corbel>

dessa espécie. O nome científico é algo que é atribuído a cada espécie que a torna passível de ser identificada independentemente da língua. Através da pesquisa deste nome científico, seja em reportórios científicos ou em páginas dedicadas, descobri o nome comum desta espécie em outra língua, neste caso na língua de chegada.

Como se pode observar na tabela abaixo, a cada nome comum de fauna encontrado nos textos, foi possível fazer corresponder um nome científico, em latim, que, após pesquisa, encontrei o nome comum na língua de chegada, neste caso, no inglês.

Tabela 9 – Fauna na tradução

	Nome Comum (PT)	Nome Científico	Nome Comum (ENG)
19	carvalho	<i>Quercus</i>	oak tree
20	medronheiro	<i>Arbutus unedo</i>	strawberry tree
21	madressilva	<i>Lonicera japonica</i>	honeysuckle
22	martagão	<i>Lilium martagon</i>	martagon lily

Por exemplo, no caso do “carvalho”, cheguei ao nome científico de *Quercus* através de um guia de árvores indígenas em Portugal Continental publicado pelo Instituto da Cooperação da Natureza e das Florestas (ICNF)²⁶. Através disto, foi possível realizar uma pesquisa pelo nome científico na página da *Woodland Trust*, que remeteu o nome comum em inglês “*Oak*”²⁷.

Relativamente aos restantes termos em exemplo na Tabela 9, no caso do “medronheiro” foi também encontrado o nome científico no mesmo documento do ICNF, sendo que o nome científico em inglês foi retirado da *Gardenia*²⁸. No caso da “madressilva”, o nome científico foi retirado de uma ficha de cultivo da *Revista Jardins*²⁹, sendo que o nome científico *Lonicera japonica* remeteu para o nome comum em inglês “*honeysuckle*” de acordo com um artigo no *Seasonal Gardening*³⁰. Por último lugar, relativamente ao “martagão”, o nome científico *Lilium*

²⁶ Cfr. <https://www.icnf.pt/api/file/doc/adcd8b835d1a032a>

²⁷ Cfr. <https://www.woodlandtrust.org.uk/search/?q=quercus&Submit+search=&p=1>

²⁸ Cfr. <https://www.gardenia.net/plant/arbutus-unedo-strawberry-tree>

²⁹ Cfr. <https://revistajardins.pt/madressilva-ficha-cultivo/>

³⁰ Cfr. <https://www.seasonalgardening.co.uk/climbers/lonicera-japonica.asp>

martagon foi retirado de uma página chamada JardineriaOn³¹, sendo que o nome comum em inglês “*martagon lily*” foi retirado de um separador informativo do *Gardener’s World*³².

Como se pode observar na Tabela 10, o processo de tradução da terminologia da flora foi bastante semelhante ao processo realizado anteriormente no caso da tradução de termos da fauna.

Tabela 10 – Flora na tradução

	Nome Comum (PT)	Nome Científico	Nome Comum (ENG)
23	açor	<i>Accipiter gentilis</i>	goshawk
24	coruja do mato	<i>Strix aluco</i>	tawny owl
25	rola	<i>Streptopelia turtur</i>	turtle dove
26	dom-fafe	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>	bullfinch

Para além disto, foi possível encontrar todos os nomes comuns em inglês por recurso à página da *Woodland Trust*, sendo que os nomes científicos foram todos retirados da página Aves de Portugal³³.

Por último, e como reflexão posterior, é importante mencionar que, apesar de existirem algumas ocorrências no texto original em que foram utilizados os nomes comuns seguidos dos nomes científicos entre parênteses, teria sido possível colocar no texto de chegada todos os nomes científicos entre parênteses de forma a tornar o texto ainda mais acessível ao público-alvo, nomeadamente a falantes de outras línguas que não o inglês que tenham conhecimento da área.

3.2.9. Unidades de Medida

A tradução de unidades de medida foi bastante relevante, uma vez que nos textos traduzidos foram encontrados diversos pontos em que se recorre a estas unidades, tais como em descrições do espaço de uma serra ou região (em metros quadrados ou hectares), em textos de gastronomia, como receitas (litros, mililitros, gramas, etc.) e em outros textos onde se mencionavam distâncias de um lugar a outro, como na página VisitArganil. Assim, em primeiro lugar, é relevante

³¹ Cfr. <https://www.jardineriaon.com/pt/martagon.html>

³² Cfr. <https://www.gardenersworld.com/plants/lilium-martagon/>

³³ Cfr. <http://www.avesdeportugal.info>

mencionar que existem dois tipos principais de sistemas de unidades que podem ser utilizados neste contexto: o sistema métrico e o sistema imperial.

Por um lado, o sistema métrico utiliza o “metro” como medida de comprimento, o “grama” como unidade de massa e o “segundo” como medida de tempo. Este sistema é utilizado em maioria dos países, principalmente países europeus, sendo que é a unidade considerada preferível na União Europeia.

Por outro lado, o sistema imperial utiliza medidas como a “polegada” e a “milha” para medidas de comprimento e a “libra” como unidade de massa. Esta unidade de medida é utilizada apenas por três países: os Estados Unidos da América, Libéria e Myanmar. Neste contexto é relevante também mencionar que o Reino Unido utilizou o sistema imperial entre 1824 e 1965³⁴. Apesar de agora estar em conformidade com os restantes países europeus, em alguns casos é ainda usado o sistema imperial no que toca ao uso de milhas, especialmente na distância de estradas³⁵.

A solução encontrada para qual o sistema utilizar na tradução passou pela análise do público-alvo, como foi feita no ponto “1.4. Caracterização do Contexto”. Como se pode observar no Gráfico 3, a maioria dos imigrantes residentes no concelho de Arganil são de diversas origens, sendo que a sua maioria provém do Reino Unido, em segundo lugar ficam imigrantes vindos de outros países europeus e existe uma minoria oriunda de países americanos. Assim sendo, é possível assumir que a maioria dos leitores do texto de chegada é de origem europeia, pelo que se decidiu utilizar o sistema métrico e as restantes convenções da União Europeia. Esta escolha foi feita, também, sobretudo devido ao facto de o sistema métrico ser utilizado em muitos mais países do que o sistema imperial, embora uma porção do público-alvo sejam turistas que poderão vir de países em que o sistema imperial ainda se encontre em uso, sobretudo dos Estados Unidos da América.

Como é possível observar na Tabela 11, utilizaram-se as diversas medidas do sistema métrico tais como hectares, metros e quilómetros.

³⁴ Cfr. <https://reference.yourdictionary.com/resources/metric-system-vs-imperial-system-differences-and-use.html>

³⁵ Cfr. <https://www.visitbritain.com/ae/en/plan-your-trip/practical-information/weights-and-measures#>

Tabela 11 – Unidades de medida na tradução

	Português	Inglês
27	Abrangendo 68 hectares, a Mata da Margarça constitui uma área que vale a pena ficar a conhecer pela sua frescura e biodiversidade.	Covering 68 hectares, Mata da Margarça is an area worth getting to know for its freshness and biodiversity.
28	A Mata da Misericórdia apresenta uma altitude de 180m a 255m e distribui-se por uma área de cerca de 20 hectares, que acolhe uma grande diversidade de fauna e flora.	The Mata da Misericórdia has an altitude of 180 m to 255 m and is spread over an area of about 20 hectares, which is home to a great diversity of fauna and flora.
29	Existem restaurantes e bares a cerca de 1,7 km da propriedade.	There are restaurants and bars within 1.7 km of the property.

Para além da utilização do sistema métrico, teve-se também em atenção as diversas convenções indicadas no *European Style Guide* da Comissão Europeia. Assim, utilizou-se a grafia das abreviaturas conforme são indicadas (km, m, etc.) e as medidas foram escritas com um espaço entre o número e a unidade (European Commission, 2022, p. 48).

3.2.10. Números, Datas e Horas

A tradução de números, sobretudo no que concerne à sua grafia, é algo que também poderá ser relevante no contexto da cultura, uma vez que cada língua poderá ter diferentes formas de escrita de números e convenções distintas. Porém, as questões a ter em mente são sobretudo de teor mais técnico. Tendo mais uma vez em conta a função e o público-alvo do texto de partida, decidiu-se alterar a grafia de números, datas e horas para as convenções em inglês europeu. Sendo assim, decidiu-se recorrer ao *European Style Guide* da Comissão Europeia que estabelece todas as regras no que concerne ao registo e à grafia de diversas convenções, tais como a grafia de números. Para além disto, é relevante mencionar que este guia utiliza a variante europeia do inglês, sendo que esta também foi a variante da língua de chegada definida em todos os textos traduzidos.

Como se pode observar na tabela abaixo, em primeiro lugar, no exemplo 30, as horas foram traduzidas com o recurso ao sistema horário inglês de 12 horas, com a diferenciação das horas antes e depois do meio-dia com o recurso a “a.m.” e “p.m.”, respetivamente (European Commission, 2022, p. 42-43).

Tabela 12 – Números, datas e horas na tradução

	Português	Inglês
30	Refeições de 2 ^a a 6 ^a das 12h às 14h	Meals from Monday to Friday from 12 a.m. to 2 p.m.
31	Duração da época balnear: 1 de julho a 31 de agosto	Duration of the bathing season: 1 July to 31 August
32	A Tabela 1 evidencia que, em 2010, o Município de Arganil tinha 12 262 habitantes, sendo que nos Censos de 2011 foi verificado um ligeiro decréscimo para 12 145 habitantes.	Table 1 shows that, in 2010, the Municipality of Arganil had 12 262 inhabitants, whereas in the 2011 Census there was a slight decrease to 12 145 inhabitants.
33	Apenas uma percentagem mais reduzida (29,6%) se dirige para outros concelhos do distrito de Coimbra, ou trabalham no estrangeiro (14,8%).	Only a smaller percentage (29.6%) go to other municipalities in the district of Coimbra or work abroad (14.8%).

No que concerne à tradução de datas, a grafia destas em inglês consistiu em primeiro lugar no dia, seguido do mês, seguido do ano, como pode ser observado no exemplo 31 (European Commission, 2022, p. 40-41).

Em terceiro lugar, de acordo com o *European Style Guide* (European Commission, 2022, p. 38), os números com milhares devem ser separados por um espaço, como demonstrado no exemplo 32 (por exemplo 12 262).

Por último, como demonstrado no exemplo 33, ao contrário do português, no inglês utiliza-se um ponto (.) nos números decimais para separar as décimas da parte inteira do número (European Commission, 2022, p. 37).

3.2.11. Siglas e Acrónimos

No que concerne à tradução de siglas e acrónimos, esta questão foi também relevante para todos os textos traduzidos, sobretudo o Plano Municipal para a Integração de Migrantes.

Tabela 13 – Siglas e acrónimos na tradução

	Português	Inglês
34	Este diploma fixa valores limite de descarga para os parâmetros Carência Bioquímica de Oxigénio (CBO5), Carência Química de Oxigénio (CQO) e Sólidos Suspensos Totais (SST), bem como a percentagem mínima de redução em relação à carga afluente à ETAR.	This decree sets discharge limit values for the parameters Biochemical Oxygen Demand (BOD-5), Chemical Oxygen Demand (COD) and Total Suspended Solids (TSS), as well as the minimum reduction percentage in relation to the influent load to the WWTP.
35	Remetendo para os dados do anterior PMIM, é possível perceber que esta realidade se tem vindo a manter, nomeadamente no que respeita ao aumento de população estrangeira proveniente do Brasil que tem escolhido o concelho de Arganil para residir.	Referring to the data from the previous MPIM, it is possible to see that this reality has been maintained, namely concerning the increase in the foreign population from Brazil that has chosen to reside in the municipality of Arganil.
36	Apesar da maioria dos cidadãos NPT residir em Portugal num período igual ou superior a 1 ano, uma parte dos inquiridos (17,1%) já viveu em outros países, tais como: Estados Unidos da América, França, Luxemburgo, Moçambique, entre outros.	Although the majority of TCNs reside in Portugal for a period equal to or greater than 1 year, a part of the respondents (17.1%) have already lived in other countries, such as: United States of America, France, Luxembourg, Mozambique, among others.

O tradutor poderá ter diversas dificuldades em traduzir siglas e acrónimos, uma vez que uma sigla ou acrónimo podem estar relacionados com um termo conhecido internacionalmente e facilmente traduzível ou, em outros casos, pode estar relacionado com um termo apenas existente ou conhecido num país específico. Assim, é possível afirmar que, caso se trate da tradução de um acrónimo utilizado apenas num país, é um problema de tradução relativo ao par de línguas de trabalho.

Relativamente a termos conhecidos internacionalmente, por exemplo, a tradução de UE (União Europeia) torna-se fácil, uma vez que é a sigla de uma organização europeia que também é conhecida globalmente, e que possui uma tradução oficial para diversas línguas. Por outro lado, as siglas e acrónimos apresentados no exemplo 34 foram também traduzidos literalmente, sendo que foi possível encontrar uma tradução “oficial” para todos os termos. No caso de “CBO5”, ou seja, “Carência Bioquímica de Oxigénio”, foi possível encontrar uma tradução na base de dados IATE bem como a respetiva sigla em inglês (Biochemical Oxygen Demand – BOD-5). Relativamente a “CQO”, ou seja, “Carência Química de Oxigénio”, foi possível encontrar também na base de dados IATE, a sigla em inglês “COD”, ou seja, “*Chemical Oxygen Demand*”. As

traduções para “Sólidos Suspensos Totais (SST)” e “ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais)” foram também encontradas através da base de dados IATE.

Porém, para a tradução da sigla e acrónimos de termos apenas utilizados num só país a solução torna-se diferente. No exemplo 35, a sigla “PMIM (Plano Municipal para a Integração de Migrantes)” torna-se uma dificuldade, uma vez que, ao pesquisar por outros documentos e páginas *web*, se verificou que este termo é somente utilizado em Portugal e algo que poderá ser desconhecido a pessoas de outros países. Nesta situação, e nas outras em geral, achou-se preferível fazer uma tradução literal sem recurso a uma nota que contenha o termo em português. Em primeiro lugar, não se achou necessário colocar notas, como notas de rodapé, uma vez que o documento traduzido, neste caso o Plano Municipal para a Integração de Migrantes, inclui antes do corpo do texto um índice de siglas e acrónimos utilizados, em que se torna mais fácil apresentar o termo e sigla originais e traduzidos. Em segundo lugar, por um lado, recorreu-se à tradução literal uma vez que ao pesquisar na internet foi possível encontrar páginas já traduzidas de outras Câmaras Municipais onde referiam, maioritariamente, o documento em inglês por “*Municipal Plan for the Integration of Migrants (MPIM)*”.

Para além deste último exemplo, é também relevante mencionar a tradução da sigla “NPT”, ou seja, “Nacionais de Países Terceiros”, no exemplo 36. Neste caso, ao contrário da tradução de “PMIM”, a tradução de “NPT” torna-se algo semelhante à tradução no exemplo 31. No caso desta sigla foi possível encontrar duas soluções: “*Third-Country Nationals*” e “*non-EU nationals*”. Ambas as soluções foram encontradas na página da Comissão Europeia, sendo que neste contexto a escolha foi a de “*Third-Country Nationals*”, uma vez que esta é a única que apresenta uma sigla (*TCNs*)³⁶.

3.2.12. Convenções Estilísticas

Tal como já foi referido brevemente no ponto “2.3. Tradução de Textos Turísticos”, as convenções discursivas em diferentes línguas são tipicamente diferentes sendo que, caso sejam traduzidas literalmente, poderão causar efeitos não desejados, como estranheza ao leitor. Apesar de as diferenças entre as convenções discursivas apresentadas por Durán Muñoz (2011, p. 41-42) serem relativas ao inglês e ao italiano, é possível comparar a última língua com o português. Ambos, o italiano e o português, apresentam traços semelhantes no que concerne à formalidade nos textos apresentados. Comparando os exemplos apresentados por Durán Muñoz (2011) em

³⁶ Cfr. https://ec.europa.eu/home-affairs/pages/glossary/third-country-national_pt

italiano e os que são apresentados na Tabela 14, pode-se constatar que há em ambas as línguas uma tendência para construções formais e impessoais.

Tabela 14 – Convenções estilísticas na tradução

	Português	Inglês
37	É entre a vila de Côja e a Paisagem Protegida da Serra do Açor que se encontra a Benfeita, uma das 24 Aldeias do Xisto.	Between the village of Côja and the Protected Landscape of Serra do Açor you will find Benfeita, one of the 24 Schist Villages of Portugal.
38	É nas margens do Rio Alva que se encontra uma das mais emblemáticas aldeias do Concelho.	On the banks of the Alva River you will find one of the most emblematic villages in the municipality.

Como se pode observar em ambos os exemplos apresentados na tabela supra, é possível constatar que, em português, os textos são tipicamente impessoais, sendo que no inglês os textos tendem a ser mais pessoais devido ao uso do artigo “*you*”. Assim, é necessário ter em mente as diferenças estilísticas entre ambas as línguas e procurar adaptar a mensagem, sendo que ao traduzir literalmente e ao ignorar as convenções, o texto de chegada acaba por mostrar a interferência de outras convenções relativamente ao estilo de um texto turístico e o texto poderá soar estranho ao público-alvo a que ele se destina.

3.2.13. Questões Relacionadas com Vocabulário Técnico

Em último lugar, gostaria de abordar questões de tradução relacionadas com vocabulário técnico, sobretudo no que concerne ao vocabulário relativo à compostagem. Ao longo da análise dos restantes casos práticos foi possível verificar que existem diferentes métodos para solucionar problemas e, neste caso, dificuldades. Neste contexto, uma vez que a maioria dos textos de carácter turístico ou comunitário possui alguns termos técnicos, a solução do tradutor poderá ser encontrada em diversos locais. Em primeiro lugar, existem vários dicionários bilingues específicos e focados numa certa área de conhecimento que poderão dar a conhecer ao tradutor qual o termo correspondente na língua de chegada. Para além destes dicionários, é sempre possível pesquisar na *internet* textos com o mesmo tópico e/ou conteúdo na língua de chegada, o que pode ser também vantajoso para solucionar este tipo de questões. Por último, o tradutor poderá pesquisar em bases de dados terminológicas de forma a poder encontrar o termo ou palavra em que tem dificuldades.

Na Tabela 15 apresentada abaixo, foram recolhidos alguns dos termos relacionados com este tipo de dificuldade. Trata-se de exemplos do panfleto “Compostar é Reciclar!”.

Tabela 15 – Questões relacionadas com vocabulário técnico

	Português	Inglês
39	A compostagem é o processo de decomposição dos biorresíduos por ação de microrganismos na presença de oxigénio.	Composting is a process of decomposition of bio-waste by means of microorganisms in the presence of oxygen.
40	Será atribuído gratuitamente um kit de compostagem por alojamento: compostor (330 L), balde (7 L), arejador e guia de compostagem.	A compost kit will be given free of charge per housing: compost bin (330 l), bucket (7 l), aerator and compost guide.
41	Os biorresíduos, ou resíduos orgânicos, são materiais biodegradáveis que são facilmente decompostos pela Natureza. São produzidos nos jardins e hortas (os resíduos de jardim) e através da confecção de alimentos (os resíduos alimentares).	Bio-waste, or organic waste, consists in biodegradable materials that are easily decomposed by nature. They are produced in gardens and vegetable gardens (garden waste) and through the preparation of food (food waste).

Nos exemplos acima, várias soluções de tradução, como “*composting*” e “*aerator*”, foram retirados da base de dados do IATE. Para além do uso de bases de dados terminológicas como o IATE, foram também utilizadas outras páginas em inglês relativas à compostagem que facilitaram a tradução do folheto de compostagem em geral, tais como a *Natural Resources Defense Council*³⁷ e a *Royal Horticultural Society*³⁸.

Outros termos, como “*resíduos de jardim*” e “*resíduos alimentares*”, foram traduzidos com recurso ao dicionário Linguee, tendo sido possível encontrar os termos ingleses “*garden waste*” e “*food waste*”, respetivamente, em diversas publicações *online* sobre o mesmo tópico.

³⁷ Cfr. <https://www.nrdc.org/stories/composting-101>

³⁸ Cfr. <https://www.rhs.org.uk/soil-composts-mulches/composting>

3.3. Conclusão

Em conclusão, é importante referir que, antes de realizar o estágio, as minhas ideias sobre a tradução de um texto turístico eram diferentes das minhas ideias depois de terminar o estágio e ao desenvolver este relatório. Acho que muitas vezes, é fácil subestimar a tradução de vários tipos de textos, mas como foi possível aferir, a tradução de textos turísticos contém vários elementos que se apresentam como problemas ou dificuldades ao tradutor. Neste caso, é possível que o tradutor se depare com diversa terminologia específica e de carácter muito técnico de outras disciplinas para além do turismo.

Traduzir este tipo de textos sem analisar cuidadosamente cada um dos seus conteúdos e outros elementos textuais e extratextuais poderá levar a que o resultado seja uma tradução indesejável e com graves erros para o público-alvo a quem se destina. Assim, o tradutor de textos turísticos tem uma grande responsabilidade, porque uma tradução indesejável poderá dar uma má impressão do local que o turista visita. Neste contexto, a análise textual de Nord e, sobretudo, todas as outras teorias funcionalistas mencionadas serviram como um pilar de apoio a tudo o que foi realizado ao longo do estágio, de forma a procurar evitar possíveis erros. As teorias funcionalistas permitiram que ao longo do estágio fosse possível estabelecer um objetivo concreto com as traduções efetuadas. Por um lado, os diferentes objetivos, sendo diversos dependendo do tipo do texto, influenciaram as escolhas tradutivas, tais como a escolha de uma tradução mais literal ou de uma tradução que procurasse manter o sentido do original. Por outro lado, em geral, um dos grandes objetivos de todas as traduções passou pelo facto de o texto de chegada ter de ser perceptível ao público-alvo para que este fosse capaz de compreender as informações transmitidas originalmente pelo Município de Arganil.

Neste contexto, é relevante sublinhar uma das perguntas que se veio colocar, de forma indireta, ao longo deste relatório: existe uma forma de traduzir textos turísticos e, também, textos comunitários? A resposta é que não existe uma simples solução, mas sim várias. Como foi referido na secção “2.3.1. Textos Turísticos e a sua função”, os textos turísticos têm mais do que uma só função. Devido a isto são considerados textos híbridos, sendo que é necessário ter em mente mais do que uma só função no ato da tradução deste tipo de textos. Isto, em conjunto com a característica de interdisciplinaridade dos textos turísticos, significa que existem diferentes formas e métodos de traduzir cada dificuldade e problema que são apresentados ao tradutor. Apesar de serem retiradas sugestões de tradução de vários autores no que concerne à tradução turística, sobretudo, de Giampieri e Harper e de Durán Muñoz, várias das soluções apresentadas recorreram à metodologia de Vinay e Darbelnet e, também, aos conceitos de domesticação e estrangeirização de Venuti. Para

além disto, uma grande parte das soluções encontradas no que concerne às questões lexicais foram baseadas no *European Style Guide* da Comissão Europeia, que, como o nome indica, contém um conjunto de normas e convenções de escrita em inglês conforme a Comissão Europeia.

Dos casos práticos analisados anteriormente, gostaria de destacar alguns que achei mais relevantes, sobretudo, a tradução de termos de gastronomia, a tradução de números, datas e horas e a tradução de termos da área da arquitetura. Para além destes exemplos que irei mencionar de seguida, é relevante mencionar que em todos os outros casos analisados, como, por exemplo, na tradução de terminologia relativa a níveis de ensino, a cultura desempenha um fator bastante relevante, tendo bastante peso nas escolhas tradutivas.

Em termos da tradução de nomes de pratos e de outros alimentos, no caso da gastronomia, foi possível aferir que existe mais do que uma solução possível. Neste caso, é necessário ter em conta a função quer do texto de partida quer do texto de chegada e o público-alvo a que a tradução se destina, de forma a escolher a opção certa. Neste domínio, a cultura desempenha um papel importante, sendo que cada país tem pratos típicos, o que torna a sua tradução difícil para outra cultura em que este prato não existe.

Relativamente à tradução de números, datas e horas, é importante mencionar como diferentes culturas influenciam a grafia e têm as suas próprias convenções. A tradução de textos que continham muitos números, como o caso do “Plano Municipal para a Integração de Migrantes”, permitiu-me perceber a importância que uma simples vírgula ou ponto podem ter na perceção de horas e números. A troca ou erros nas convenções deste género poderá levar a uma confusão durante a leitura por parte do público-alvo.

Por último, na questão de tradução de terminologia no campo da arquitetura, gostaria de uma vez mais mencionar a questão da tradução de “pelourinho”. Neste contexto, posso admitir que, tal como outras soluções, não fiquei totalmente satisfeito, sendo que estas questões são bastante difíceis e vários destes pontos mereciam um trabalho mais aprofundado. Nesta questão do “pelourinho”, é possível ver como a evolução e a intervenção de diferentes culturas pode afetar a tradução. Por isso, e como proposta de um trabalho futuro relativamente à tradução de termos deste género, seria necessário questionar a legitimidade de traduzir este termo pelo termo correspondente em inglês ou utilizar outro tipo de solução.

BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

- Amirdabbaghian, A. (2014). *Translation and Tourism: A Cross Cultural Communication and the Art of Translating Menus*. TextRoad Publication: Journal of Basic and Applied Scientific Research, 11-19. Obtido em 11 de abril de 2022, de https://www.academia.edu/9157870/Translation_and_Tourism_A_Cross_Cultural_Communication_and_the_Art_of_Translating_Menus
- Câmara Municipal de Arganil. (2021). Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Arganil: Diagnóstico de caracterização dos cidadãos naturais de países terceiros. Obtido em 20 de janeiro de 2022, de https://www.cm-arganil.pt/wp-content/uploads/2021/08/Plano-Municipal-para-a-Integracao-de-Migrantes-de-Arganil-2020-2022_2.pdf
- Cronin, M. (2006). *Translation and Identity*. London: Routledge. doi: <https://doi.org/10.4324/9780203015698>
- Durán Muñoz, I. (2011). *Tourist translations as a mediation tool: misunderstandings and difficulties*. *Cadernos de Tradução*, 29-49. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2011v1n27p29>
- Durán Muñoz, I. (2012). Caracterización de la traducción turística: problemas, dificultades y posibles soluciones. *Revista de Lingüística y Lenguas Aplicadas; Vol 7,* 103-114. doi: <http://dx.doi.org/10.4995/rlyla.2012.1127>
- European Commission. ([2016] 2022). *English Style Guide: A Handbook for Authors and Translators in the European Union (Eight Edition)*. In D. Alexander, M. Cayley, T. Cooper, R. Davies, H. Dobby, A. Ferguson, A. Forsyth, M. Helminen, S. Kerr, K. Lundsatter, M. Majewski, D. Marcus, P. McCarthy, C. McClelland, G. McKenna, J. O'Doherty, A. Stevens, Z. Stoyanova-Yerburgh, & R. Watts. (Eds.) Brussels. Obtido em 19 de fevereiro de 2022, de https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/styleguide_english_dgt_en.pdf
- Giampieri, P., & Harper, M. (2021). *Tourism Translation: From dictionary to corpus*. Camerino: University of Camerino. Obtido em 5 de março de 2022, de https://www.academia.edu/46005226/TOURISM_TRANSLATION_From_dictionary_to_corpus
- López Velasco, I. (2016). *The Translation of Gastronomy Terminology in Travel Guides (Spanish - English)*. Universidad de Alcalá. Obtido em 13 de maio de 2022, de

https://www.academia.edu/39636762/THE_TRANSLATION_OF_GASTRONOMY_TERMINOLOGY_IN_TRAVEL_GUIDES_SPANISH_ENGLISH

- Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications (Fourth Edition)*. London: Routledge. doi: <https://doi.org/10.4324/9781315691862>
- Nord, C. (2016). Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática. (M. E. Zipser, Trad.) São Paulo: Rafael Copetti Editor. Obtido em 10 de janeiro de 2022, de <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186875/Análise%20Textual%20em%20Tradução.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Nord, C. (2018). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained (2a ed.)*. In T. Hermans (Eds.) London and New York: Routledge. doi:<https://doi.org/10.4324/9781351189354>
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. New York: Prentice Hall.
- Polezzi, L. (2012). *Translation and Migration*. *Translation Studies*, Vol. 5, No. 3, 345-356. doi:<https://doi.org/10.1080/14781700.2012.701943>
- Pym, A. (2011). *Translation Research Terms: A Tentative Glossary for Moments of Perplexity and Dispute*. Em A. Pym, *Translation Research Projects 3* (pp. 75-108). Tarragona: Intercultural Studies Group. doi: <https://doi.org/10.1080/14781700.2012.701943>
- Reiss, K., & Vermeer, H. J. ([1984] 2013). *Towards a General Theory of Translational Action - Skopos Theory Explained (1a ed.)*. (M. Dudenhöfer, Eds., & C. Nord, Trad.) London & New York: Routledge. doi:<https://doi.org/10.4324/9781315759715>
- Schleiermacher, F. ([1984] 2003). *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir*. (J. M. Justo, Trad.) Porto: Porto Editora.
- Taibi, M. (2011). *Public Service Translation*. Em *The Oxford Handbook of Translation Studies* (pp. 214-227). Oxford: Oxford University Press. doi: 10.1093/oxfordhb/9780199239306.013.0016
- Venuti, L. (1994). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London: Routledge. doi: <https://doi.org/10.4324/9780203360064>
- Vinay, J. -P., & Darbelnet, J. ([1958] 1995). *Comparative Stylistics of French and English: A Methodology of Translation*. (J. C. Sager, M. -J. Hamel, Trad., Eds.) Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. Obtido em 14 de abril de 2022, de

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/17199/mod_resource/content/1/09_Vinay_e_Darbelenet.pdf

OUTRAS FONTES CONSULTADAS

Recursos de tradução e dicionários

IATE:

- <https://iate.europa.eu/search/result/1652130174494/1>
- <https://iate.europa.eu/search/result/1652130401545/1>
- <https://iate.europa.eu/search/result/1652818898249/1>
- <https://iate.europa.eu/search/result/1652819149034/1>
- <https://iate.europa.eu/search/result/1652818652804/1>
- <https://iate.europa.eu/search/result/1653332986416/1>
- <https://iate.europa.eu/search/result/1654199116036/1>

Infopédia:

- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/saragoça>
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pelourinho>
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-ingles/verga>
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-ingles/cachorro>
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cachorro>

Linguee:

- <https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=freguesia>
- <https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=distrito>
- <https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=res%C3%ADduos+de+jardim>
- <https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=res%C3%ADduos+alimentares>

Merriam-Webster:

- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/pillory>
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/portal>

- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/lintel>
- <https://www.merriam-webster.com/dictionary/corbel>

Priberam:

- <https://dicionario.priberam.org/foral>
- <https://dicionario.priberam.org/jugadeiro>
- <https://dicionario.priberam.org/cavaleiro%20vilão>
- <https://dicionario.priberam.org/verga>

Outras Páginas Consultadas

9Kitchen:

- <https://kitchen.nine.com.au/recipes/roast-kid/fe57d9e0-0267-4e30-8813-24d2bc72e014>

Aves de Portugal:

- <http://www.avesdeportugal.info>

BBC:

- <https://www.bbc.com/travel/article/20191127-the-portuguese-stew-cooked-in-the-ground>

Bright World Guardianships:

- <https://www.brightworldguardianships.com/en/guardianship/british-education-system/>

Britannica:

- <https://www.britannica.com/topic/list-of-saints-2061264>
- <https://www.britannica.com/biography/Afonso-I-king-of-Portugal>
- <https://www.britannica.com/biography/Dinis>

Câmara Municipal de Arganil:

- <https://www.cm-arganil.pt/municipio/areas-de-intervencao/acao-social/>

CIRCABC:

- https://circabc.europa.eu/webdav/CircaBC/ESTAT/regportraits/Information/pt164_geo.htm

Comissão Europeia

- <https://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/background>
- https://ec.europa.eu/home-affairs/pages/glossary/third-country-national_pt

Eurodicas:

- <https://www.eurodicas.com.br/estados-da-inglaterra/>

Food Network:

- <https://foodnetwork.co.uk/search/?q=lamb+chops>

Gardener's World:

- <https://www.gardenersworld.com/plants/lilium-martagon/>

Gardenia:

- <https://www.gardenia.net/plant/arbutus-unedo-strawberry-tree>

Happy Foods Tube

- <https://www.happyfoodstube.com/homemade-potato-bread/>

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

- <https://www.icnf.pt/api/file/doc/adcd8b835d1a032a>

Instituto Nacional de Estatística:

- <https://www.ine.pt/xportal/ine/portal/portlets/html/conteudos/listaContentPage.jsp?BOUI=6251013&xlang=PT>

JardineriaOn

- <https://www.jardineriaon.com/pt/martagon.html>

Natural Resources Defense Council

- <https://www.nrdc.org/stories/composting-101>

Pordata:

- <https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>

Revista Jardins

- <https://revistajardins.pt/madressilva-ficha-cultivo/>

Royal Horticultural Society

- <https://www.rhs.org.uk/soil-composts-mulches/composting>

Seasonal Gardening

- <https://www.seasonalgardening.co.uk/climbers/lonicera-japonica.asp>

Visit Britain:

- <https://www.visitbritain.com/ae/en/plan-your-trip/practical-information/weights-and-measures#>

Visit Portugal:

- <https://www.visitportugal.com/en/content/river-beaches>

Woodland Trust

<https://www.woodlandtrust.org.uk/search/?q=quercus&Submit+search=&p=1>

YourDictionary:

- <https://reference.yourdictionary.com/resources/metric-system-vs-imperial-system-differences-and-use.html>